

ESTUDANTES DE PSICOLOGIA NO BRASIL E O CONTEXTO SOCIOCULTURAL

Neuza Maria de Fátima Guareschi – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Guilherme Welter Wendt – Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Simone Maria Huning – Universidade Federal de Alagoas

RESUMO

Este artigo analisa as características do contexto sociocultural dos Estudantes de Psicologia no Brasil a partir dos questionários socioeconômicos de 23.613 alunos selecionados para o Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE) de 2006. Foram analisados os hábitos de leitura, bem como o gênero de leitura mais frequente, os meios de comunicação social que os alunos utilizam na busca de informações, os motivos que levam ao uso da informática, as atividades de lazer e conhecimentos de outra língua. Esses dados podem ser úteis na elaboração de projetos de ensino contextualizados e relevantes para determinada região, ao mesmo tempo em que indicam rupturas e disparidades em algumas dimensões do espectro sociocultural.

Palavras-chave: Ensino superior; Aspectos Sociais; Aspectos Culturais; Formação do Psicólogo.

SOCIAL CULTURAL CONTEXT OF BRAZILIAN PSYCHOLOGY STUDENTS

ABSTRACT

This article analyses the characteristics of the social cultural context of Brazilian psychology students based on data of the social economical questionnaires answered by the 23.613 students selected for the ENADE 2006 test. Aspects such as reading habits, as well as the book genre usually chose, means of social communication that the students usually use to gather information, motives that lead to the use of computers, leisure activities and knowledge of foreign languages. The data acquired could be useful on the elaboration of projects for contextualized teaching relevant to a determined region, while at the same time it indicates ruptures and disparities in some dimensions of the social cultural spectrum.

Keywords: Higher teaching; Social aspects; Cultural aspects; Psychology students.

Este estudo propõe uma análise do perfil dos estudantes de Psicologia no Brasil, no tocante aos “Hábitos de leitura”, “Gênero de Leitura mais frequente”, “Meios de comunicação social que acessa para busca de informações”, “Motivos que levam ao uso da informática”, “Conhecimento em segunda língua” e “Atividades de lazer que pratica”. Assim, toma-se como princípio de que essas dimensões refletem, em parte, o contexto sociocultural desses estudantes. Os dados analisados foram coletados por meio do Questionário Socioeconômico, que acompanhou a prova do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes para os 373 cursos de Psicologia no Brasil, no ano de 2006. Esse instrumento foi respondido por 23.613 alunos, porém, destes foram validados para as análises um pouco mais de 21 mil protocolos, sendo que em algumas questões há mais respondentes e em outras menos. Tal fato se deve a uma perda de casos no momento da tabulação dos dados, ausência de resposta do aluno, dentre outros. Em todo caso, para que o objetivo proposto seja

alcançado de modo eficaz, optamos em avaliar essas dimensões do aspecto sociocultural em razão de algumas variáveis, a saber: categoria administrativa da instituição, se o curso está localizado em capitais ou no interior, bem como a presença ou não de programas de pós-graduação na área da Psicologia.

Aspectos metodológicos

O questionário entregue aos respondentes do ENADE 2006, tanto ingressantes como concluintes, dispunha de 109 questões de múltipla escolha, que abordam temas referentes aos hábitos e atividades dos alunos, a percepção destes em relação à formação, características socioeconômicas desta população e algumas características do contexto sociocultural dos mesmos (INEP, 2006). A estrutura do questionário utilizado para a realização dessa investigação, com os aspectos, categorias e características abordados, é sumarizada na Tabela 1.

Tabela 1 – Estrutura do Questionário.

Aspectos Socioculturais Investigados	Categorias utilizadas na análise de cada aspecto	Características dos estudantes consideradas na análise
Hábitos de leitura (exemplares lidos no último ano)	Nenhum No máximo dois exemplares Entre três a cinco exemplares Entre seis a oito exemplares Oito ou mais exemplares	Categoria administrativa das IES Localização de suas IES (capital ou interior)
Gênero de leitura mais frequente	Obras Literárias de Ficção Literárias de Não-Ficção Livros Técnicos Livros de Auto-Ajuda Outros	Provenientes de escola pública ou privada Turno de estudo Tempo dos alunos no curso
Meios de comunicação social que acessa para busca de informações	Jornais Revistas TV Rádio Internet	Região do Brasil
Frequência do uso da informática	Nunca Raramente Às vezes Frequentemente Sempre	
Motivos que levam ao uso da informática	Entretenimento Trabalhos escolares	
Conhecimento em segunda língua (inglês e/ou espanhol)	Leio, escrevo e falo bem Leio, escrevo e falo razoavelmente Leio e escrevo, mas não falo Leio, mas não escrevo nem falo Praticamente nulo	
Atividades de lazer que pratica	Cinema Espetáculos teatrais Shows musicais e/ou concertos Dança Nenhuma	

A temática das questões sobre as quais realizamos as análises se refere ao modo como os alunos se situam no contexto sociocultural, ou seja, algumas atividades sociais, culturais e de lazer que indicam o modo como estes alunos acompanham e se inserem na sociedade contemporânea. Essas questões se apresentam nas perguntas 19 a 25 e da 33 a 46 do questionário e buscam levantar informações sobre 6 aspectos do contexto sociocultural dos alunos. Esses aspectos são:

“Hábitos de leitura”; “Gênero de Leitura mais frequente”; “Meios de comunicação social que acessa para busca de informações”; “Motivos que levam ao uso da informática”; “Conhecimento em segunda língua” e “Atividades de lazer que pratica”.

Cada um desses aspectos é mensurado em um primeiro momento entre as categorias que foram estipuladas para investigá-los e o número total dos alunos que responderam ao questionário.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Conforme mencionado anteriormente, nem todos os 23.613 alunos que responderam ao questionário socioeconômico do ENADE preencheram todas as questões ou, ainda, há a possibilidade de perda de dados decorrente de tabulação. Em todo caso, a questão que obteve o menor percentil de respostas foi “Tipo de leitura mais frequente”, com 82,69%. As demais encontram-se sumarizadas na Tabela 2.

Por exemplo, para mensurar o aspecto “Hábito de leitura” foram estipuladas cinco categorias, são elas: “Nenhum”, “No máximo dois exemplares”, “Entre três a cinco exemplares”, “Entre seis a oito exemplares” e “Oito ou mais”. E assim, para cada um dos seis aspectos considerados como aqueles que situam o contexto sociocultural dos alunos foram estipuladas cinco categorias de análise. Cada um dos seis aspectos é investigado por meio das cinco categorias, em relação a seis características dos estudantes de Psicologia, e de forma geral, pela análise do aspecto em si e os resultados obtidos em cada uma das categorias que o constitui.

Tabela 2 - Variáveis abordadas.

	<i>f</i>	%
Hábito de leitura	21169	89.64
Tipo de leitura mais frequente	19527	82.69
Meio de informação mais utilizado	21142	89.53
Frequência do uso do microcomputador	21171	89.65
Uso do microcomputador para entretenimento	20900	88.51
Uso do microcomputador para trabalhos escolares	20999	88.92
Conhecimento de Língua Inglesa	21258	90.02
Conhecimento de Língua Espanhola	21228	89.89
Atividade artístico-cultural preferida para lazer	21170	89.65

Hábitos de Leitura

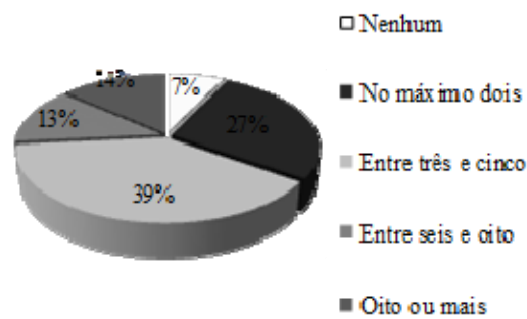
O aspecto do contexto sociocultural referente ao hábito de leitura é mensurado pelo questionário em relação ao gênero e à quantidade de exemplares mais lidos pelos alunos. O envolvimento dos estudantes com o hábito de leitura, um dos aspectos socioculturais avaliados, é caracterizado, de acordo com a mensuração do questionário, pela quantidade

de exemplares lidos. A maioria dos alunos, 39% do total, que responderam aos questionários, indica ter lido no último ano três exemplares de livros, seguido por 27,2% dos estudantes que apontam ter lido no máximo dois exemplares e, somente 12,7 dos alunos leram entre seis a oito exemplares e 13,8 mais de oito, conforme demonstra a Tabela 3.

Tabela 3 - Hábito de leitura.

	<i>f</i>	%
Nenhum	1565	7,4%
No máximo dois	5759	27,2%
Entre três e cinco	8249	39,0%
Entre seis e oito	2683	12,7%
Oito ou mais	2913	13,8%

Hábito de leitura

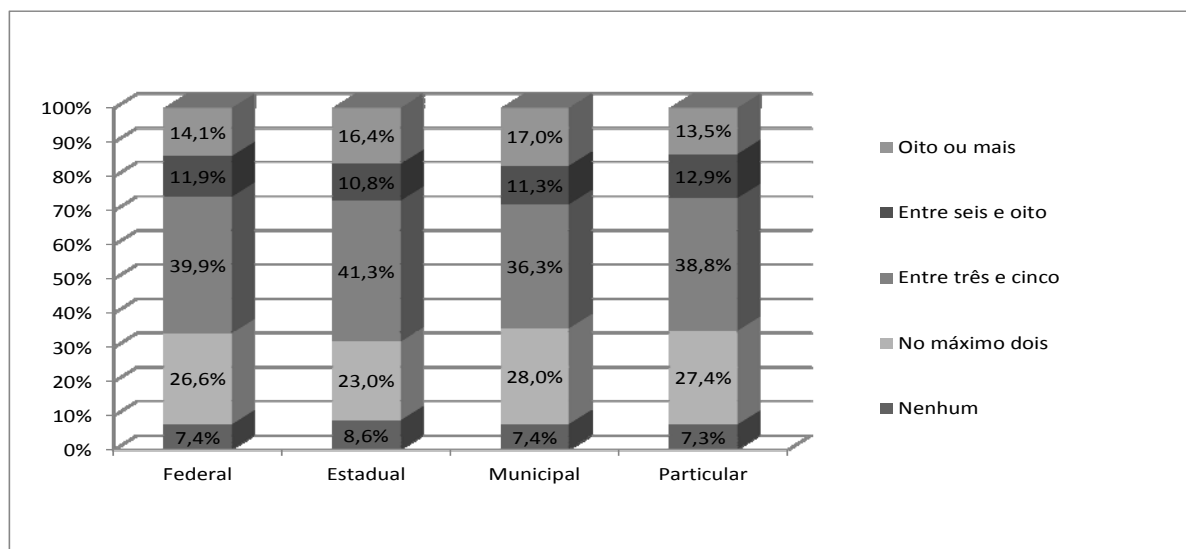


Se olharmos esse dado, a quantidade de exemplares lidos, em relação às categorias administrativas das IES dos alunos, verifica-se que os alunos das IES estaduais são os que mais leram na categoria “Entre três a cinco exemplares”.

Porém, se tomarmos a categoria “Oito ou mais exemplares”, os alunos das IES municipais são os que se destacam, seguidos novamente pelos alunos das IES estaduais, e os das IES particulares os que menos se incluem nesta categoria.

Tabela 4 - Hábito de leitura X Categoria da IES.

	Federal		Estadual		Municipal		Particular	
	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%
Nenhum	156	7,4%	64	8,6%	39	7,4%	1306	7,3%
No máximo dois	558	26,6%	171	23,0%	148	28,0%	4882	27,4%
Entre três e cinco	836	39,9%	307	41,3%	192	36,3%	6914	38,8%
Entre seis e oito	250	11,9%	80	10,8%	60	11,3%	2293	12,9%
Oito ou mais	296	14,1%	122	16,4%	90	17,0%	2405	13,5%



Entretanto, se verificarmos a categoria de “Entre três e cinco” livros do total de alunos que responderam ao questionário, em relação ao tipo de instituição em que cursaram o Ensino Médio, isto é, se escola pública ou privada, alunos de nenhum tipo de escola se destacam. Existe um equilíbrio que vai de 38% a 39,7% de alunos que apontam terem lido de três a cinco livros no último ano. Isso apresenta

um leve destaque em relação ao hábito de leitura, ou seja, que tenham lido mais de oito exemplares no último ano são os alunos que dizem ter cursado metade do Ensino Médio em escolas públicas e metade em escolas privadas. Esses representam 18,1% de todos os estudantes que responderam ao questionário, conforme ilustra a Tabela 5.

Tabela 5 - Hábito de leitura X Escola.

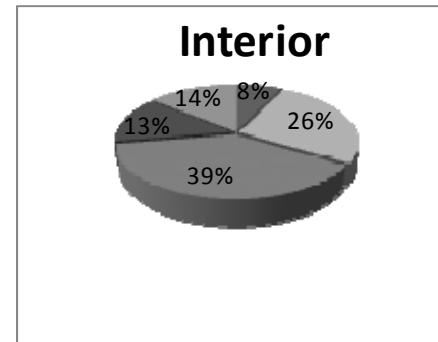
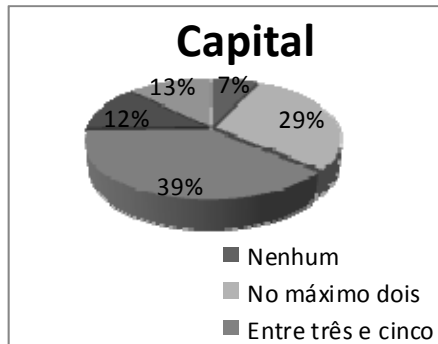
	Todo em escola pública		Todo em escola privada (particular)		A maior parte do tempo em escola pública		A maior parte do tempo em escola privada		Metade em escola pública e metade em escola particular	
	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>F</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%
Nenhum	665	7,5%	682	7,5%	87	6,9%	81	7,0%	44	5,4%
No máximo dois	2398	27,2%	2535	27,9%	340	26,9%	299	26,0%	178	22,0%
Entre três e cinco	3356	38,0%	3609	39,7%	514	40,6%	450	39,2%	312	38,5%
Entre seis e oito	1114	12,6%	1132	12,5%	141	11,1%	163	14,2%	129	15,9%
Oito ou mais	1292	14,6%	1131	12,4%	183	14,5%	156	13,6%	147	18,1%

As cinco categorias investigadas pelo questionário em relação ao hábito de leitura, verificadas por meio da quantidade de exemplares lidos no último ano, mantêm uma proximidade grande entre elas e as características dos alunos. Isso é, alunos e o tipo de escola que cursaram o Ensino Médio, a categoria administrativa das IES

em que cursam Psicologia e a localização de suas IES, ou seja, se em uma capital ou no interior, o que fica bem demonstrado na Tabela 6. Alunos que não leram nenhum exemplar são bastante próximos dos alunos da capital com os do interior, do mesmo modo que os que leram no máximo dois, entre três a cinco, entre seis a oito, ou mais de oito exemplares.

Tabela 6 - Hábito de leitura x Capital e Interior.

	Capital		Interior	
	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%
Nenhum	704	7,3%	861	7,4%
No máximo dois	2739	28,5%	3020	26,1%
Entre três e cinco	3734	38,9%	4515	39,0%
Entre seis e oito	1166	12,2%	1517	13,1%
Oito ou mais	1252	13,0%	1661	14,4%



A proximidade dessa relação entre a quantidade de exemplares lidos com características dos alunos também se mantém no que se refere ao tempo dos alunos nos cursos de Psicologia, ou seja, se ingressantes ou concluintes. Não existem diferenças significativas em nenhuma das categorias utilizadas para mensurar a quantidade de exemplares lidos com o fato de que os alunos

estejam mais no início ou no final do curso. Da mesma forma, isso acontece em relação à característica do turno que o aluno estuda, se matutino, vespertino ou noturno. Existe sim, diferença significativa de uma categoria medida pelo questionário em relação à outra, mas não da categoria em relação às características dos alunos, conforme podemos ver nas Tabelas 7 e 8.

Tabela 7 - Hábito de leitura x Ingressante e Concluinte.

Hábito de leitura	Ingressante		Concluinte	
	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%
Nenhum	865	7,5%	700	7,2%
No máximo dois	3207	27,9%	2552	26,3%
Entre três e cinco	4583	39,9%	3666	37,8%
Entre seis e oito	1431	12,5%	1252	12,9%
Oito ou mais	1390	12,1%	1523	15,7%

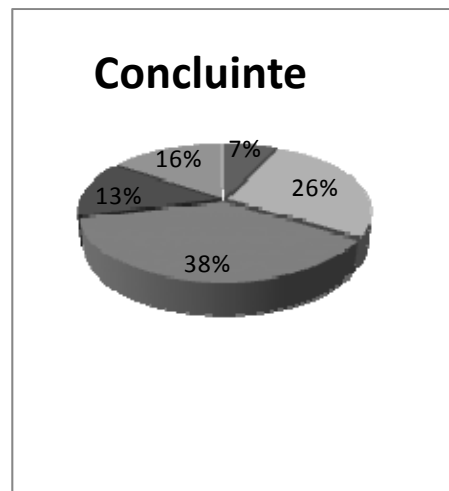
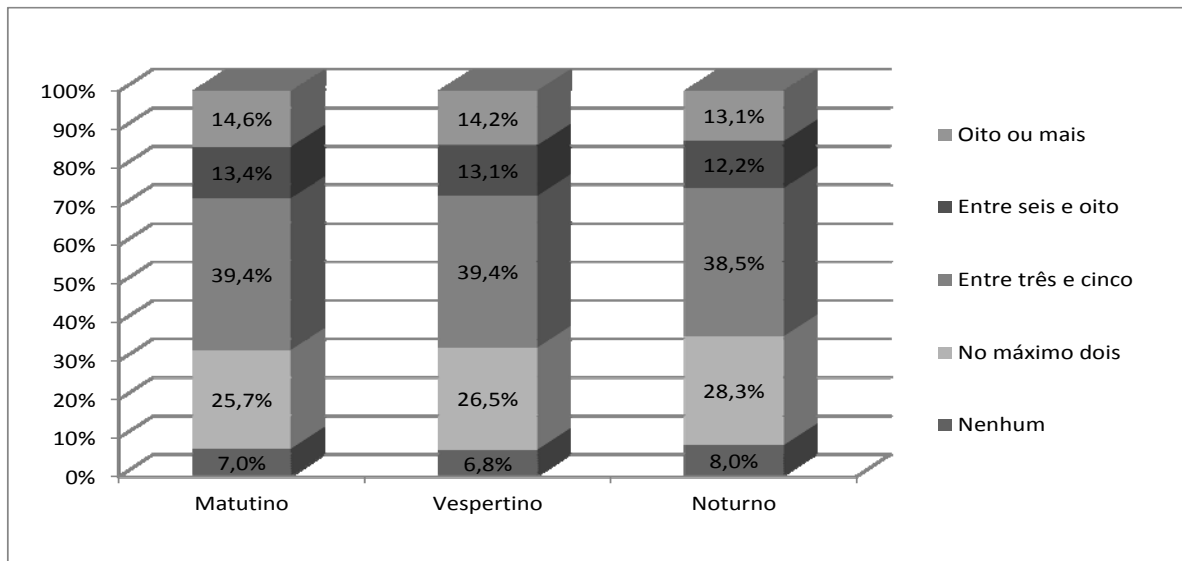


Tabela 8 - Hábito de leitura x Turno.

	Indicador de turno matutino				Indicador de turno vespertino				Indicador de turno noturno			
	Não		Sim		Não		Sim		Não		Sim	
	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>F</i>	%
Nenhum	928	7,7%	637	7,0%	1216	7,6%	349	6,8%	687	6,8%	878	8,0%
No máximo dois	3411	28,4%	2348	25,7%	4394	27,4%	1365	26,5%	2648	26,0%	3111	28,3%
Entre três e cinco	4643	38,6%	3606	39,4%	6223	38,8%	2026	39,4%	4017	39,5%	4232	38,5%
Entre seis e oito	1461	12,1%	1222	13,4%	2009	12,5%	674	13,1%	1345	13,2%	1338	12,2%
Oito ou mais	1582	13,2%	1331	14,6%	2181	13,6%	732	14,2%	1470	14,5%	1443	13,1%

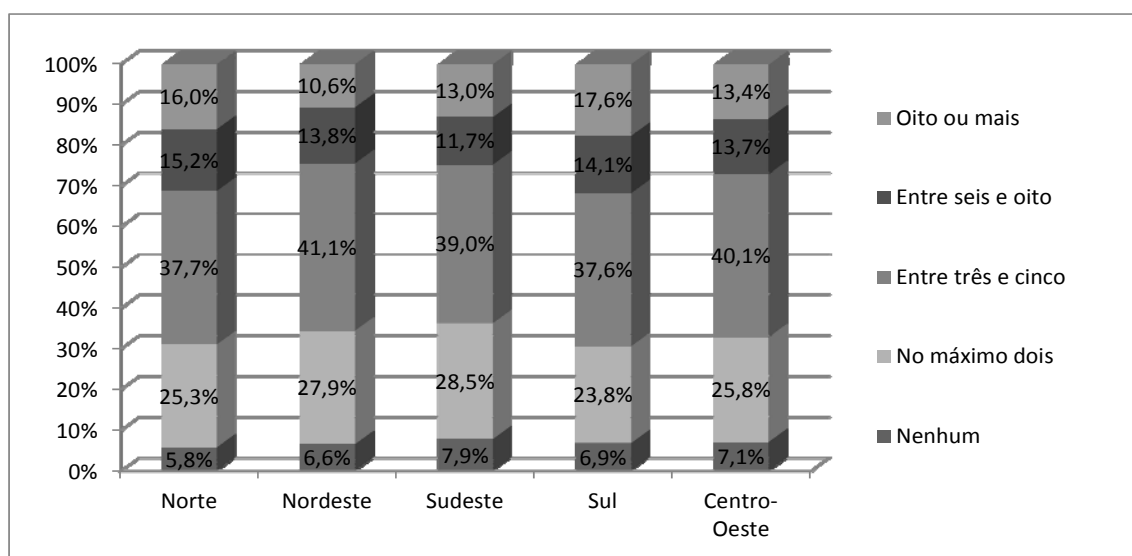


Quando se trata da quantidade de exemplares lidos em relação à região do país dos alunos, podemos perceber uma pequena diferença a mais na quantidade de exemplares lidos pelos estudantes da

região Sul, seguida pela região Norte, na categoria oito ou mais exemplares e, nas regiões Nordeste e Centro-Oeste, na categoria entre três a cinco exemplares, conforme ilustrado na Tabela 9.

Tabela 9 - Hábito de leitura x Região.

	Norte		Nordeste		Sudeste		Sul		Centro-Oeste	
	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>F</i>	%	<i>F</i>	%	<i>f</i>	%
Nenhum	50	5,8%	158	6,6%	970	7,9%	282	6,9%	105	7,1%
No máximo dois	217	25,3%	670	27,9%	3517	28,5%	973	23,8%	382	25,8%
Entre três e cinco	323	37,7%	988	41,1%	4807	39,0%	1536	37,6%	595	40,1%
Entre seis e oito	130	15,2%	332	13,8%	1442	11,7%	576	14,1%	203	13,7%
Oito ou mais	137	16,0%	255	10,6%	1604	13,0%	719	17,6%	198	13,4%



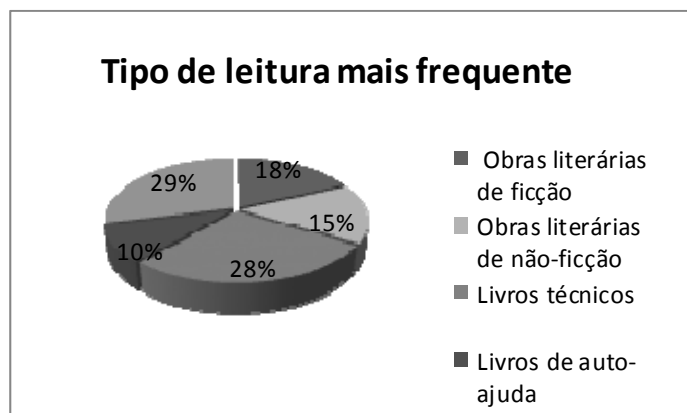
Gênero de leitura mais frequente

O gênero de leitura é investigado em relação ao tipo de obra lida com mais frequência pelos alunos, categorizadas em “Obras Literárias de Ficção”, “Literárias de Não-Ficção”, “Livros

Técnicos”, “Livros de Auto-Ajuda”, além da categoria “Outros”. A categoria “Outros”, seguida da categoria “Livros Técnicos” são as que os estudantes apontam como as mais lidas por estes, como ilustra a Tabela 10.

Tabela 10 - Tipo de leitura mais frequente.

Tipo de leitura mais frequente	f	%
Obras literárias de ficção	3592	18,4%
Obras literárias de não-ficção	2950	15,1%
Livros técnicos	5454	27,9%
Livros de auto-ajuda	1920	9,8%
Outros	5611	28,7%



Quanto ao gênero de leitura mais frequente, os alunos indicaram a categoria “Outros”, a qual não traz nenhuma especificação pelo questionário, e as leituras na área de “Livros Técnicos”, com uma diferença um pouco inferior de “Outros”.

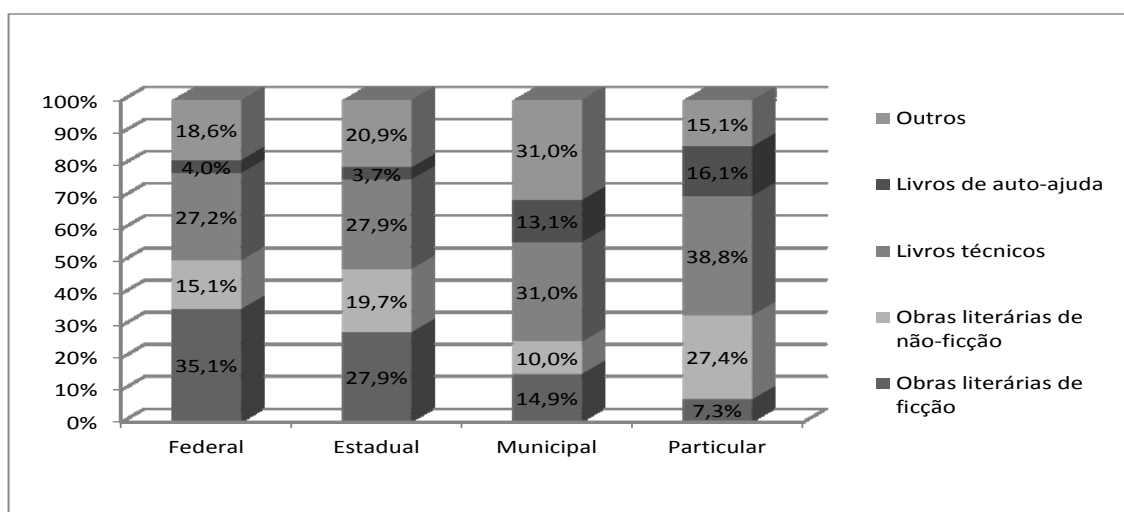
Na comparação da preferência pelo gênero de leitura em relação à categoria administrativa das instituições onde os alunos estão matriculados, percebe-se que os estudantes das IES federais indicam maior frequência de leitura de obras

literárias de ficção. Os livros técnicos se destacam como sendo os mais lidos pelos alunos de todas as IES, porém, com uma pequena vantagem para os estudantes das instituições municipais, que indicam ler mais este gênero. Em relação à categoria “Outros” existe uma diferença significativa em

relação às respostas dos alunos das IES Particulares e Municipais quando comparadas às dos alunos das IES Estaduais e Federais. Os estudantes das primeiras IES apresentam uma frequência de leitura bem maior do que os das segundas IES nessa categoria, conforme demonstra a Tabela 11.

Tabela 11 - Tipo de leitura mais frequente X Categoria da IES.

	Federal		Estadual		Municipal		Particular	
	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%
Obras literárias de ficção	679	35,1%	188	27,9%	73	14,9%	2652	16,1%
Obras literárias de não-ficção	292	15,1%	133	19,7%	49	10,0%	2476	15,1%
Livros técnicos	525	27,2%	188	27,9%	152	31,0%	4589	27,9%
Livros de auto-ajuda	77	4,0%	25	3,7%	64	13,1%	1754	10,7%
Outros	359	18,6%	141	20,9%	152	31,0%	4959	30,2%



Se observamos a escola de Ensino médio de que o aluno é oriundo, se de escola pública ou privada, encontramos algumas diferenças como a frequência de leitura de obras de ficção indicada por alunos provenientes de escola privada, com uma percentagem de 23,5; e os provenientes de escola pública, com 14,7%. Os livros de auto-ajuda são apontados com uma frequência de 12,7% por alunos que cursaram metade do ensino médio em escola pública e metade em escola particular, seguido por uma frequência de 11,2% apontada por alunos provenientes de escolas públicas. A

frequência com que esse gênero de leitura aparece nas respostas de estudantes provenientes de escola particular é significativamente mais baixa, de apenas 7,8%. Temos ainda uma pequena elevação em relação à categoria livros técnicos, quando se trata dos alunos que cursaram a maior parte do Ensino Médio em escola pública e, a categoria “Outros”, quando se refere aos alunos que cursaram a metade do ensino médio em escola pública e a outra metade em escola particular, como ilustrado na Tabela 12.

Tabela 12 - Tipo de leitura mais frequente X Escola.

	Todo em escola pública		Todo em escola privada (particular)		A maior parte do tempo em escola pública		A maior parte do tempo em escola privada		Metade em escola pública e metade em escola particular	
	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>F</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%
Obras literárias de ficção	1191	14,7%	1971	23,5%	152	13,0%	184	17,4%	88	11,5%
Obras literárias de não-ficção	1127	13,9%	1407	16,8%	157	13,4%	164	15,5%	92	12,0%
Livros técnicos	2361	29,1%	2212	26,4%	374	32,0%	290	27,4%	210	27,5%
Livros de auto-ajuda	913	11,2%	656	7,8%	125	10,7%	126	11,9%	97	12,7%
Outros	2531	31,2%	2139	25,5%	361	30,9%	296	27,9%	277	36,3%

Em relação à localização da IES, se na Capital ou no Interior, podemos apontar somente uma diferença entre estudantes da Capital e do interior, quando se trata do gênero de leitura “Obras Literárias de ficção”. Alunos que estudam em IES de Capitais apresentam uma frequência de leitura maior nesse gênero, que se mantém entre os alunos ingressantes e concluintes. Os estudantes ingressantes indicaram uma frequência maior desse

tipo de leitura, ao passo que os estudantes concluintes destacaram-se pela frequência de leituras de “Livros Técnicos”, categoria que sofre a maior variação quando se comparam as respostas de ingressantes e concluintes. As Tabelas 13 e 14 exemplificam a preferência de leituras em relação às características dos alunos, se estudam na capital ou no interior e se são ingressantes nos cursos ou concluintes.

Tabela 13 - Tipo de leitura mais frequente X Capital e Interior.

Tipo de leitura mais frequente	Capital		Interior	
	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%
Obras literárias de ficção	1905	21,5%	1687	15,8%
Obras literárias de não-ficção	1382	15,6%	1568	14,7%
Livros técnicos	2403	27,2%	3051	28,6%
Livros de auto-ajuda	759	8,6%	1161	10,9%
Outros	2396	27,1%	3215	30,1%

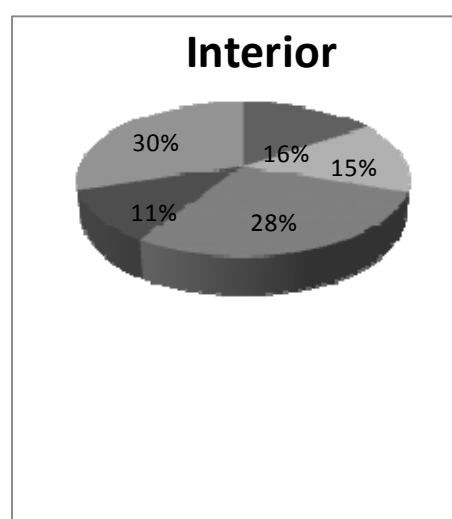
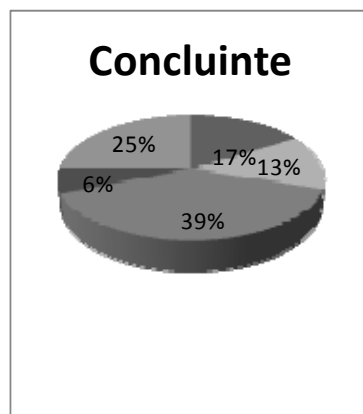
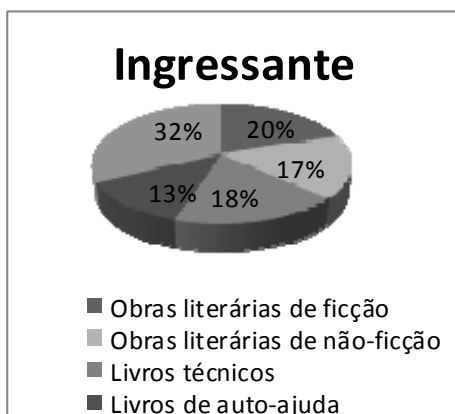


Tabela 14 - Tipo de leitura mais frequente X Ingressante e Concluente.

Tipo de leitura mais frequente	Ingressante		Concluente	
	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%
Obras literárias de ficção	2112	20,0%	1480	16,5%
Obras literárias de não-ficção	1750	16,6%	1200	13,4%
Livros técnicos	1938	18,3%	3516	39,2%
Livros de auto-ajuda	1365	12,9%	555	6,2%
Outros	3402	32,2%	2209	24,7%



Quanto ao turno em que estudam e o tipo de leitura mais frequente, novamente, se mantém uma proximidade nas respostas obtidas que relacionam turno de estudo com gênero de leitura. A quantidade de exemplares lidos pelos estudantes dos três turnos nas categorias de obras literárias de ficção, não ficção, livros técnicos, auto-ajuda ou outros se apresenta bastante equiparada quando analisadas em relação às diferentes características dos estudantes, variando somente de uma categoria para outra. Apontamos somente uma diferença mais significativa que é a preferência dos alunos do turno vespertino em relação às obras literárias de ficção.

Em relação à característica dos alunos que diz respeito à região do Brasil em que estudam, destaca-se a leitura de livros técnicos na região Norte com uma frequência de 37,2% em comparação com 25,5% da região Sudeste. Esses dados se invertem se for considerada a categoria “Obras literárias de ficção”, onde Sudeste indica resultados de 19,3% e o Norte de 12,1%. As diferenças mais significativas estão entre as categorias ou tipos de leituras e, neste sentido, as leituras mais realizadas pelos alunos foram indicadas pelas categorias “Livros técnicos” e “Outros”. Nas Tabelas 15 e 16, podemos ver isso com clareza.

Tabela 15 - Tipo de leitura mais frequente X Turno.

	Indicador de turno matutino				Indicador de turno vespertino				Indicador de turno noturno			
	Não		Sim		Não		Sim		Não		Sim	
	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%
Obras literárias de ficção	1846	16,7%	1746	20,6%	2337	15,8%	1255	26,3%	1926	20,4%	1666	16,5%
Obras literárias de não-ficção	1570	14,2%	1380	16,3%	2207	15,0%	743	15,6%	1509	16,0%	1441	14,3%
Livros técnicos	3034	27,4%	2420	28,6%	4086	27,7%	1368	28,6%	2703	28,6%	2751	27,3%
Livros de auto-ajuda	1245	11,3%	675	8,0%	1613	10,9%	307	6,4%	778	8,2%	1142	11,3%
Outros	3363	30,4%	2248	26,5%	4509	30,6%	1102	23,1%	2523	26,7%	3088	30,6%

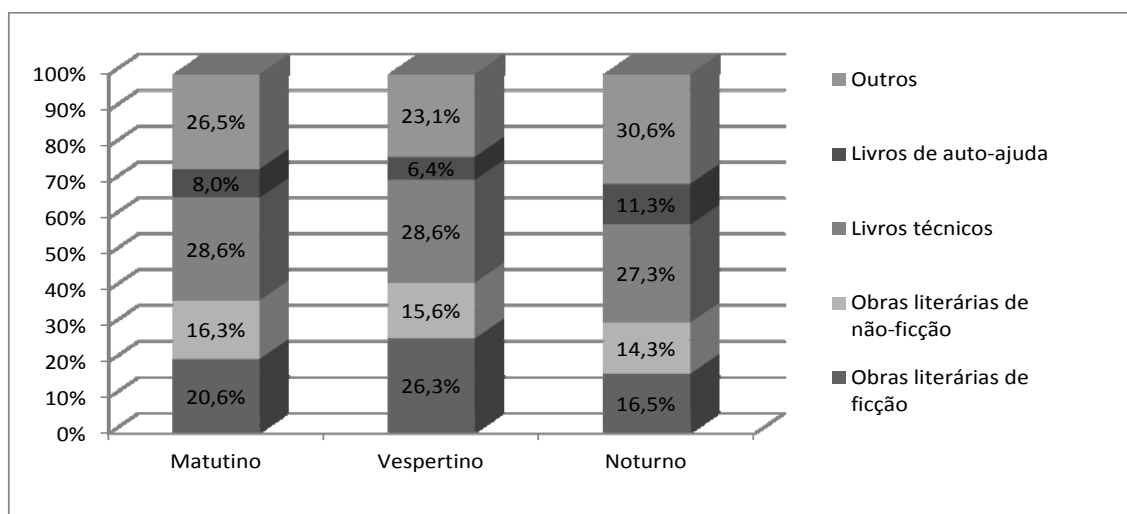
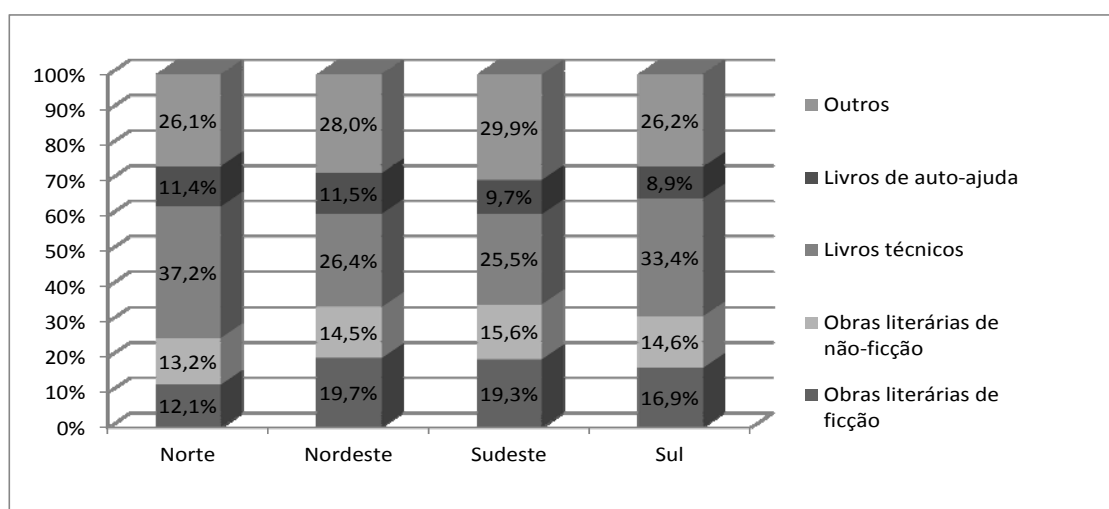


Tabela 16 - Tipo de leitura mais frequente X Região.

Tipo de leitura mais frequente	Norte		Nordeste		Sudeste		Sul		Centro-Oeste	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Obras literárias de ficção	97	12,1%	439	19,7%	2183	19,3%	640	16,9%	233	17,0%
Obras literárias de não-ficção	106	13,2%	324	14,5%	1766	15,6%	555	14,6%	199	14,5%
Livros técnicos	299	37,2%	589	26,4%	2891	25,5%	1268	33,4%	407	29,6%
Livros de auto-ajuda	92	11,4%	256	11,5%	1095	9,7%	337	8,9%	140	10,2%
Outros	210	26,1%	624	28,0%	3389	29,9%	994	26,2%	394	28,7%



Uso dos Meios de Comunicação Social para o Acesso à Informação

A terceira característica que é levantada pelo questionário, como o que integra o contexto sociocultural dos alunos, é o uso dos meios de comunicação social para o acesso a informações. Nessa característica são mensurados cinco meios de acesso, ou veículos que os estudantes utilizam. São eles: jornais, revistas, televisão, rádio e internet. A televisão se destaca entre todos os alunos que responderam ao questionário como o meio mais acessado para a busca de informações com 47,8%. A internet está em segundo lugar com 33,5%, os jornais em terceiro lugar com 10,7%, revistas com 5,1% em quarto, ficando o rádio como o veículo menos acessado pelos estudantes, tendo sido indicado somente por 3% dos alunos. A televisão como o meio de comunicação mais acessado é mantida em primeiro lugar em todas as variáveis ou características dos alunos que são investigadas pelo questionário, sempre com uma preferência superior a 40% dos estudantes, chegando, inclusive, a 52,7% quando mensurada em relação à localidade dos alunos, no que se refere às regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Essas variáveis, ou características diversas dos alunos, como temos mencionado até

aqui, são: categorias administrativas das IES, Escola em que realizou o Ensino Médio, se pública ou particular, localização das IES, se na capital ou no interior, se o aluno é ingressante ou concluinte, turno em que está matriculado, se matutino, vespertino ou noturno e a região do Brasil em que o estudante se encontra, se Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste.

A frequência de utilização dos diferentes tipos de meios de comunicação se mantém em relação a todas essas características dos alunos mensurados. Por exemplo, a internet é o segundo meio mais acessado pelos estudantes em todas as variáveis investigadas, sempre com muito pouca diferença entre elas. Isso é, se tornarmos a variável ingressante e concluinte, a internet é o meio mais acessado com 32,9% para os primeiros e 34,1% para os segundos. Além disso, a internet é acessada por 33,9% dos alunos que estudam nas capitais e por 33,1% por aqueles que estudam em cidades do interior dos Estados. Ou seja, não existem diferenças que chamam a atenção quanto às diversas características dos alunos em relação ao tipo de meio de comunicação acessado. Existem sim, diferenças significativas entre os meios de comunicação em que buscam as informações, havendo variações em relação às diferentes características consideradas, como poderemos ver nas Tabelas de 17 a 22.

Tabela 17 - Meio de informação mais utilizado.

	<i>f</i>	%
Jornais	2265	10,7%
Revistas	1078	5,1%
TV	10096	47,8%
Rádio	624	3,0%
Internet	7079	33,5%

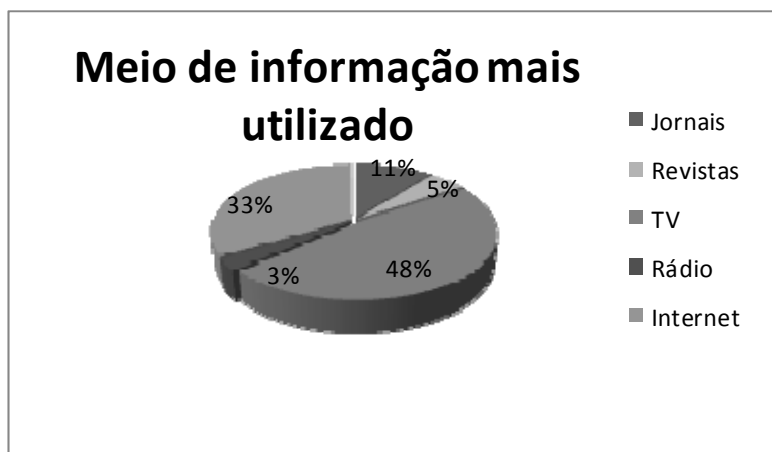


Tabela 18 - Meio de informação mais utilizado X Categoria da IES.

Meio de informação mais utilizado	Federal		Estadual		Municipal		Particular	
	f	%	f	%	f	%	f	%
Jornais	193	9,2%	75	10,1%	52	9,9%	1945	10,9%
Revistas	99	4,7%	34	4,6%	25	4,8%	920	5,2%
TV	1097	52,5%	370	49,8%	257	49,0%	8372	47,1%
Rádio	50	2,4%	13	1,7%	9	1,7%	552	3,1%
Internet	649	31,1%	251	33,8%	182	34,7%	5997	33,7%

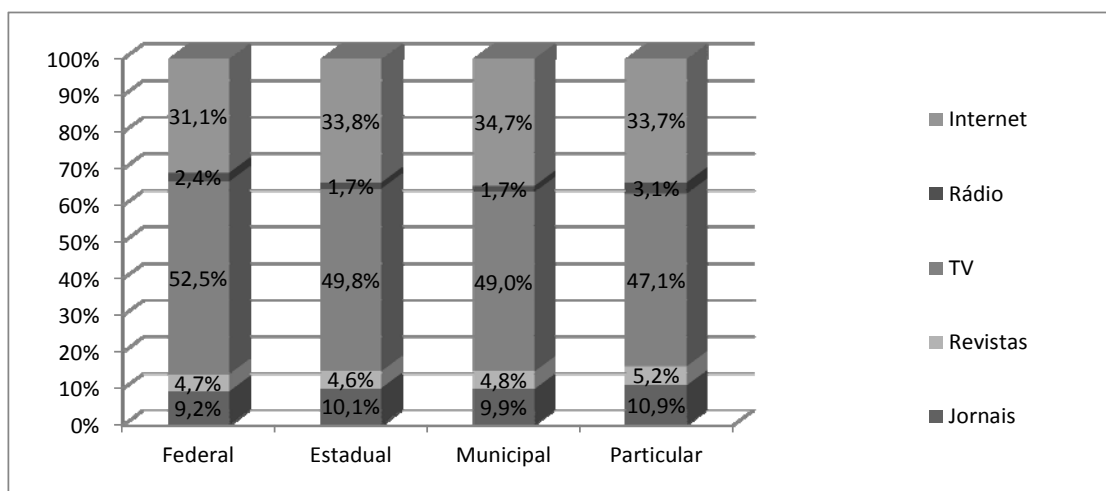


Tabela 19 - Meio de informação mais utilizado X Escola.

	Todo em escola pública		Todo em escola privada (particular)		A maior parte do tempo em escola pública		A maior parte do tempo em escola privada		Metade em escola pública e metade em escola particular	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Jornais	1055	12,0%	836	9,2%	130	10,3%	130	11,3%	107	13,2%
Revistas	380	4,3%	521	5,7%	64	5,1%	67	5,8%	42	5,2%
TV	4278	48,6%	4348	47,9%	603	47,9%	495	43,2%	359	44,2%
Rádio	307	3,5%	215	2,4%	32	2,5%	41	3,6%	27	3,3%
Internet	2791	31,7%	3158	34,8%	429	34,1%	413	36,0%	278	34,2%

Tabela 20 - Meio de informação mais utilizado X Capital e Interior.

Meio de informação mais utilizado	Capital		Interior	
	f	%	f	%
Jornais	1025	10,7%	1240	10,7%
Revistas	491	5,1%	587	5,1%
TV	4465	46,7%	5631	48,7%
Rádio	342	3,6%	282	2,4%
Internet	3246	33,9%	3833	33,1%

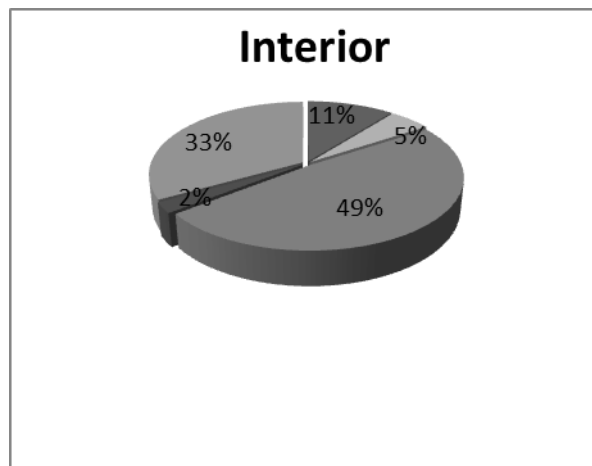
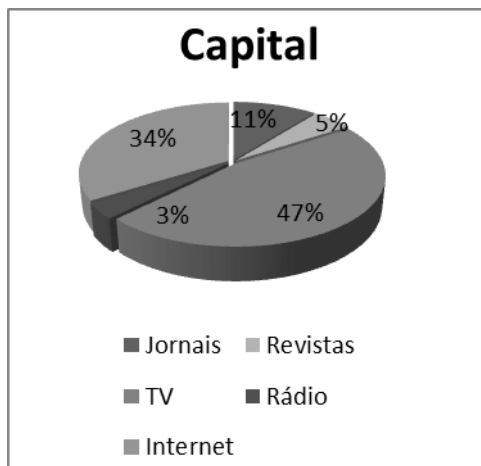


Tabela 21 - Meio de informação mais utilizado X Ingressante e Concluinte.

Meio de informação mais utilizado	Ingressante		Concluinte	
	f	%	f	%
Jornais	1190	10,4%	1075	11,1%
Revistas	615	5,4%	463	4,8%
TV	5518	48,1%	4578	47,3%
Rádio	369	3,2%	255	2,6%
Internet	3780	32,9%	3299	34,1%

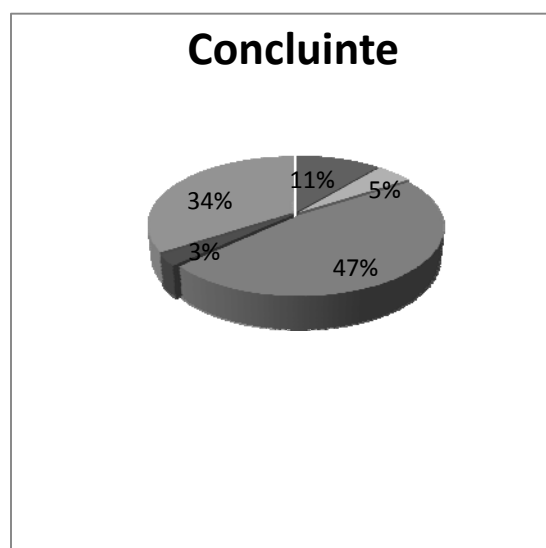
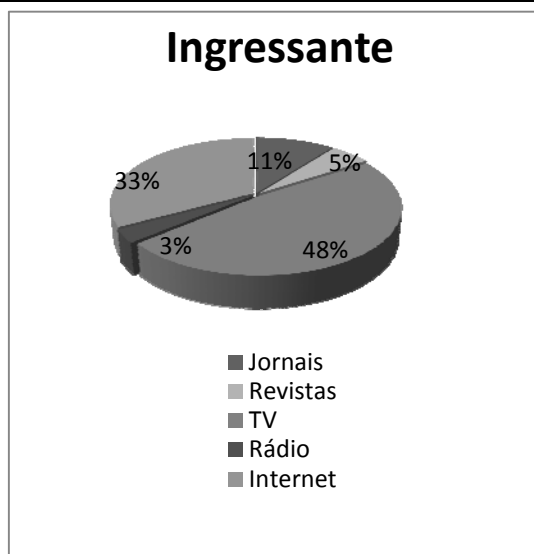
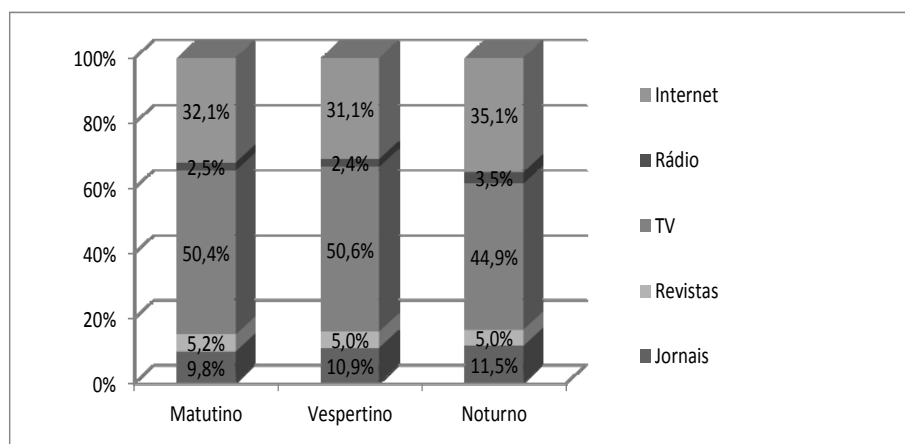


Tabela 22 - Meio de informação mais utilizado X Turno.

	Indicador de turno matutino				Indicador de turno vespertino				Indicador de turno noturno			
	Não		Sim		Não		Sim		Não		Sim	
	F	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Jornais	137	11,4%	889	9,8%	1707	10,7%	558	10,9%	994	9,8%	1271	11,5%
Revistas	6	5,0%	471	5,2%	823	5,1%	255	5,0%	532	5,2%	546	5,0%
TV	550	45,7%	4595	50,4%	7499	46,8%	2597	50,6%	5154	50,9%	4942	44,9%
Rádio	1	3,3%	231	2,5%	499	3,1%	125	2,4%	235	2,3%	389	3,5%
Internet	415	34,5%	2926	32,1%	5482	34,2%	1597	31,1%	3219	31,8%	3860	35,1%

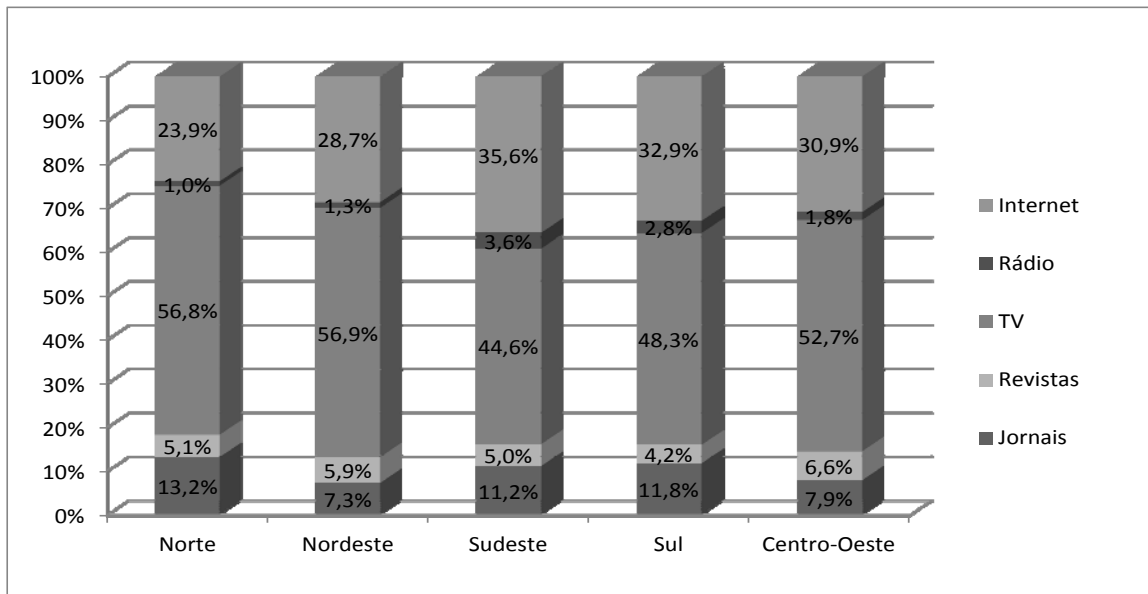


Em relação às regiões do país em que estudam, quando comparadas entre si, elas revelam algumas diferenças na frequência de acesso aos diferentes meios. Delas destacam-se o acesso à internet por estudantes da região Norte, com frequência de 23,9% na região Norte e 35,6% na

região Sudeste. Na região Norte destaca-se a utilização de jornais, com uma porcentagem de 13,2, seguida das regiões Sul e Sudeste, em comparação com uma frequência de 7,3% na região Nordeste.

Tabela 23 - Meio de informação mais utilizado X Região.

	Norte		Nordeste		Sudeste		Sul		Centro-Oeste	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Jornais	113	13,2%	175	7,3%	1377	11,2%	483	11,8%	117	7,9%
Revistas	44	5,1%	142	5,9%	622	5,0%	173	4,2%	97	6,6%
TV	487	56,8%	1367	56,9%	5492	44,6%	1972	48,3%	778	52,7%
Rádio	9	1,0%	31	1,3%	444	3,6%	113	2,8%	27	1,8%
Internet	205	23,9%	689	28,7%	4384	35,6%	1345	32,9%	456	30,9%



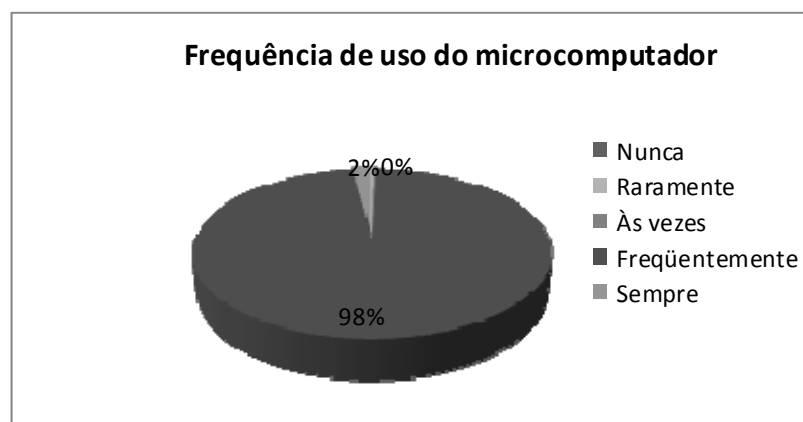
Frequência do Uso da Informática

O aspecto “Motivos para o uso da informática”, como um dos que investiga o contexto sociocultural do aluno, é abordado pelo questionário, principalmente, em relação a duas

grandes questões: a frequência e a finalidade. A frequência é mensurada por meio de cinco categorias: “Nunca”, “Raramente”, “Às vezes”, “Frequentemente” e “Sempre”.

Tabela 24 - Frequência do Uso da Informática.

	<i>f</i>	%
Nunca	226	1,1%
Raramente	465	2,2%
Às vezes	1821	8,6%
Frequentemente	6048	28,6%
Sempre	12611	59,6%



Já a finalidade é mensurada por meio de dois motivos para o uso: “Entretenimento” e “Trabalhos escolares”. Tanto as questões de frequência do uso, como da sua finalidade são

analisadas em relação às mesmas características já apontadas nos outros aspectos socioculturais mencionados.

Tabela 25 - Frequência do Uso da Informática X Categoria da IES.

	Federal		Estadual		Municipal		Particular	
	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%
Nunca	15	,7%	6	,8%	2	,4%	203	1,1%
Raramente	21	1,0%	10	1,4%	17	3,2%	417	2,3%
Às vezes	137	6,6%	41	5,5%	45	8,5%	1598	9,0%
Frequentemente	567	27,2%	209	28,2%	155	29,4%	5117	28,7%
Sempre	1348	64,6%	474	64,1%	309	58,5%	10480	58,8%

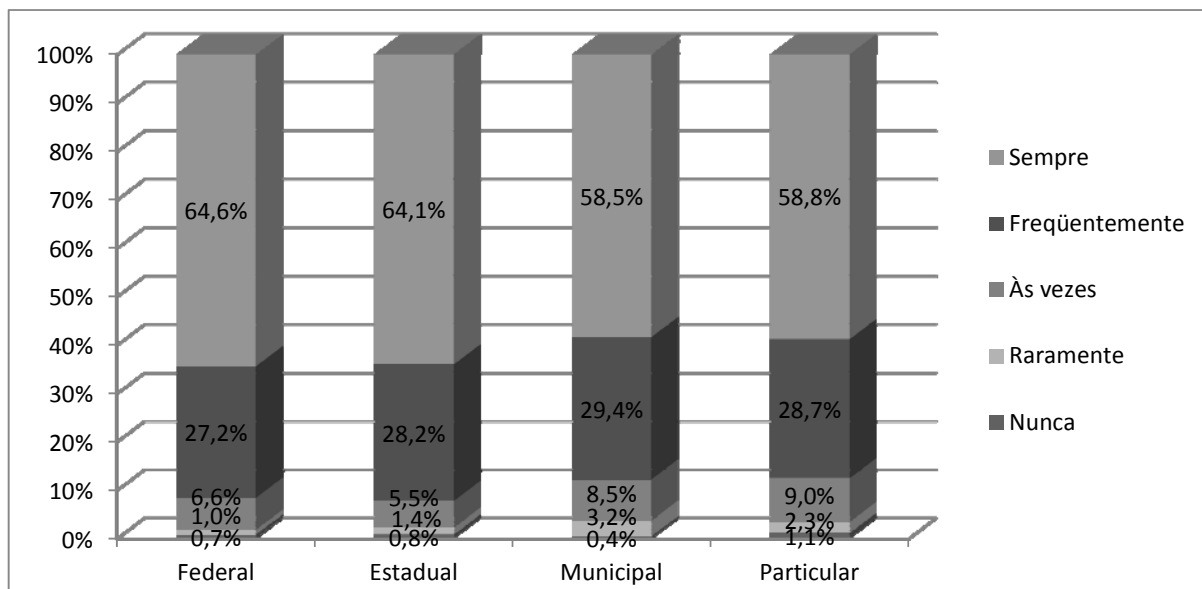
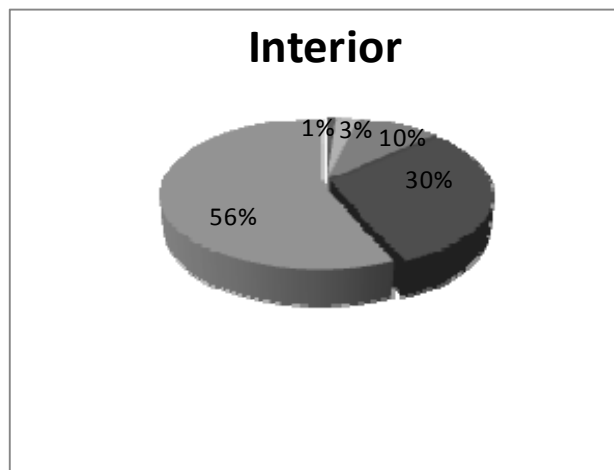
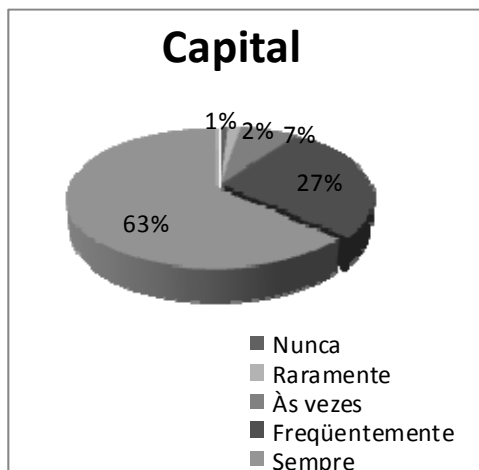


Tabela 26 - Frequência do Uso da Informática X Capital e Interior.

Frequência de uso do microcomputador	Capital		Interior	
	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%
Nunca	97	1,0%	129	1,1%
Raramente	160	1,7%	305	2,6%
Às vezes	698	7,3%	1123	9,7%
Frequentemente	2553	26,6%	3495	30,2%
Sempre	6079	63,4%	6532	56,4%



Não se apresentam diferenças significativas que relacionam a frequência do uso do computador/informática com características específicas da amostra estudada. As diferenças não são verificadas dentro de cada uma das categorias em relação às variáveis das características dos alunos, sendo somente observadas no que diz respeito à comparação entre as categorias.

Os motivos para o uso da informática e sua frequência também apresentam resultados bastante próximos nas respostas dos estudantes ao questionário e às categorias que analisam o aspecto sociocultural independente das características dos alunos. Por exemplo, se tomarmos a característica “Categoria Administrativa das IES em que estudam”, a categoria “Sempre”, em relação ao uso do computador, é apontada por 64,6% dos alunos das IES federais, 64,1% dos alunos das IES estaduais, 58,5% dos alunos das IES municipais e 58,8% dos alunos das IES particulares. Essa mesma lógica se mantém em relação à categoria

“Frequentemente”, ficando entre 27 e 29%, entre 5 e 9% para a categoria “Às vezes”, entre 1 e 3,2% para a categoria “Raramente”, sendo que a categoria “Nunca” faz uso do computador é apontada numa frequência de no máximo 1,1% dos estudantes e, por alunos de IES particulares, do interior, do curso noturno e das regiões Norte, Nordeste e Sudeste do Brasil.

Assim, os resultados indicados pelas respostas dos alunos, como ilustram as diferentes tabelas, apontam essa equiparação das categorias que mensuram a frequência do uso do computador em relação a todas as características dos alunos com algumas pequenas exceções, como por exemplo, na categoria “Sempre” de alunos ingressantes e concluintes. Os primeiros apresentam um percentual de 54,9 e os segundos de 65,1. E, nessa mesma categoria, os alunos da capital que apresentam um percentual de 63,4 e os do interior com um percentual de 56,4.

Tabela 27 - Frequência do Uso da Informática X Escola.

	Todo em escola pública		Todo em escola privada (particular)		A maior parte do tempo em escola pública		A maior parte do tempo em escola privada		Metade em escola pública e metade em escola particular	
	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%
Nunca	104	1,2%	84	,9%	16	1,3%	13	1,1%	9	1,1%
Raramente	275	3,1%	110	1,2%	37	2,9%	18	1,6%	22	2,7%
Às vezes	964	10,9%	532	5,9%	105	8,3%	100	8,7%	116	14,3%
Frequentemente	2829	32,0%	2232	24,6%	405	32,1%	323	28,1%	247	30,5%
Sempre	4657	52,7%	6126	67,4%	700	55,4%	697	60,6%	417	51,4%

Tabela 28 - Frequência do Uso da Informática X Ingressante e Concluinte.

Frequência de uso do microcomputador	Ingressante		Concluinte	
	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%
Nunca	141	1,2%	85	,9%
Raramente	339	3,0%	126	1,3%
Às vezes	1253	10,9%	568	5,9%
Frequentemente	3450	30,0%	2598	26,8%
Sempre	6299	54,9%	6312	65,1%

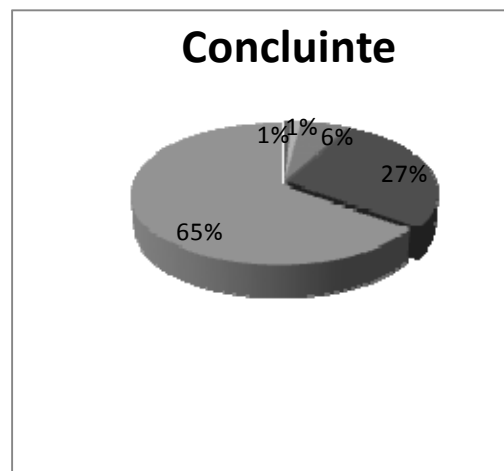
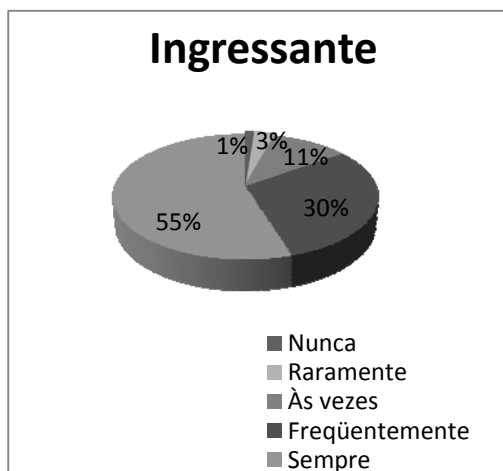


Tabela 29 - Frequência do Uso da Informática X Turno.

	Indicador de turno matutino				Indicador de turno vespertino				Indicador de turno noturno			
	Não		Sim		Não		Sim		Não		Sim	
	<i>F</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%
Nunca	140	1,2%	86	,9%	169	1,1%	57	1,1%	101	1,0%	125	1,1%
Raramente	297	2,5%	168	1,8%	372	2,3%	93	1,8%	195	1,9%	270	2,4%
Às vezes	1123	9,3%	698	7,6%	1428	8,9%	393	7,6%	808	8,0%	1013	9,2%
Frequentemente	3489	29,0%	2559	28,0%	4616	28,8%	1432	27,9%	2889	28,5%	3159	28,7%
Sempre	6993	58,1%	5618	61,5%	9448	58,9%	3163	61,6%	6156	60,7%	6455	58,6%

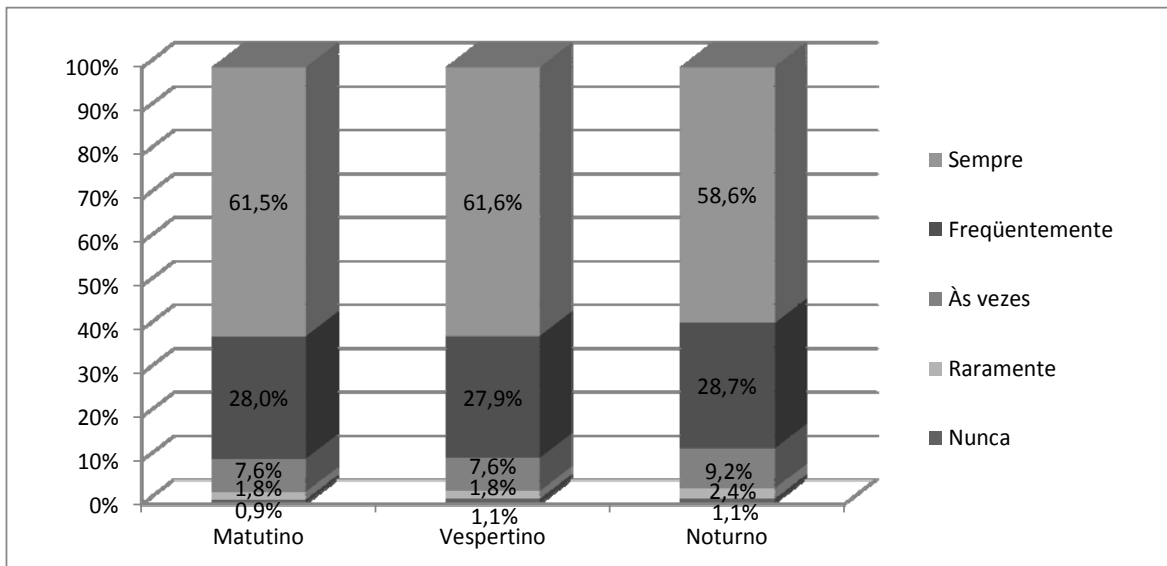
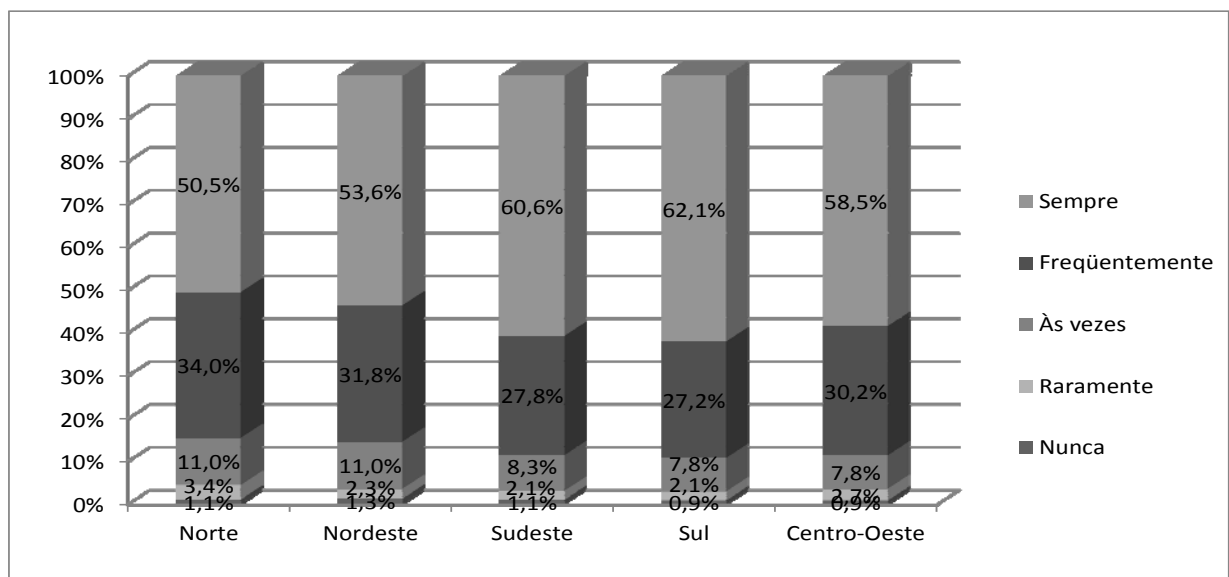


Tabela 30 - Frequência do Uso da Informática X Região.

	Norte		Nordeste		Sudeste		Sul		Centro-Oeste	
	<i>F</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%
Nunca	9	1,1%	32	1,3%	137	1,1%	35	,9%	13	,9%
Raramente	29	3,4%	54	2,3%	258	2,1%	84	2,1%	40	2,7%
Às vezes	94	11,0%	264	11,0%	1030	8,3%	318	7,8%	115	7,8%
Frequentemente	289	34,0%	763	31,8%	3437	27,8%	1111	27,2%	448	30,2%
Sempre	430	50,5%	1287	53,6%	7492	60,6%	2535	62,1%	867	58,5%



Finalidade do Uso

Em relação à segunda grande, a questão que investiga o uso do computador pelos alunos que responderam ao questionário, que se refere à finalidade deste uso, foi mensurada em relação a dois motivos: finalidade de entretenimento e finalidade para realização de trabalhos escolares. Os dois motivos de uso são apontados com um índice bastante elevado pelos estudantes de psicologia. Sendo, porém, a finalidade para a realização de trabalhos escolares quase que indicado pela totalidade dos alunos, isto é, 98,8% deles. Já a finalidade de entretenimento, indicada por 81,2% dos alunos, não tem variações significativas entre as características elencadas no estudo. Pequenas exceções são encontradas em relação à categoria “Não” quanto ao uso do computador para fins de entretenimento, no que diz respeito às respostas dos alunos das IES particulares, em que 29,2% deles apontam não fazer uso para este fim. Da mesma forma, os alunos que cursaram o Ensino Médio metade em escola pública e metade em escola

particular e alunos que estão na Psicologia turno noturno também apontam não fazer uso do computador para esse fim, sendo 27,6% no caso dos primeiros e 20,7% no caso dos segundos. Quanto à finalidade do uso do computador para realização de trabalhos escolares, a categoria “Sim” se mantém na faixa entre os 98,6% e 99,3% no que diz respeito a todas as características dos alunos com as quais é mensurada. Já a categoria “Não”, para o uso do computador para a realização de trabalhos escolares, se mantém entre a faixa dos 0,6% a 2,3% em relação a todas essas mesmas características dos alunos. A exceção do não uso do computador para essa finalidade fica maior nos alunos da região Norte do país, 2,3% e, de 1,9% para os alunos que cursaram a maior parte do Ensino Médio em escolas privadas.

Os percentuais para Finalidade de uso do micro-Entretenimento foram para “Sim” 81,2% e para “Não” 18,8%. Já para a finalidade de uso do micro para trabalhos escolares, a frequência foi de 98,8% para “Sim” e 1,2% para “Não”.

Tabela 31 - Finalidade de uso do micro e variáveis investigadas.

	Entretenimento				Trabalhos escolares			
	SIM		NÃO		SIM		NÃO	
	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%
Federal	1849	89,0	228	11,0	2048	98,6	30	1,4
Estadual	673	91,3	64	8,7	734	99,2	6	0,8
Municipal	439	83,9	84	16,1	520	98,9	6	1,1
Particular	14013	79,8	3550	20,0	17449	98,8	206	1,2
Escola pública	6461	74,4	2222	25,6	8630	98,8	109	1,2
Escola privada	8038	89,1	983	10,9	8941	99,0	91	1,0
Maior pública	943	76,5	290	23,5	1236	99,0	13	1,0
Maior privada	926	81,7	207	18,3	1116	98,1	22	1,9
Pública e privada	579	72,4	221	27,6	796	98,6	11	1,4
Capital	7858	82,8	1627	17,2	9399	98,8	115	1,2
Interior	9116	79,9	2299	20,1	11352	98,8	133	1,2
Ingressante	9156	81,0	2151	19,0	11199	98,5	173	1,5
Concluinte	7818	81,5	1775	18,5	9552	99,2	75	0,8

Conhecimento em Segunda Língua

O aspecto “Segunda Língua” como fator componente do contexto sociocultural dos alunos dos cursos de Psicologia no Brasil é analisado pelo questionário por meio de duas línguas: Inglesa e Espanhola. O conhecimento dos alunos para cada uma dessas línguas é também mensurado por meio de cinco categorias, são elas: “Leio, escrevo e falo bem”; “Leio, escrevo e falo razoavelmente”; “Leio e escrevo, mas não falo”; “Leio, mas não escrevo

nem falo” e por último, “Praticamente nulo”. Em ambas as línguas, o que se destaca, ou seja, a categoria que apresenta um maior índice é a “Praticamente nulo”. Porém, a categoria com o segundo maior índice não é a mesma para as duas línguas. Enquanto que para a Língua Inglesa a segunda categoria com maior índice é a “Leio, escrevo e falo razoavelmente”, para a Língua Espanhola a categoria com o segundo maior índice é a “Leio, mas não escrevo nem falo”.

Tabela 32 - Conhecimento Língua Inglesa.

	<i>f</i>	%
Leio, escrevo e falo bem	2456	11,6%
Leio, escrevo e falo razoavelmente	5673	26,7%
Leio e escrevo, mas não falo	1621	7,6%
Leio, mas não escrevo nem falo	3243	15,3%
Praticamente nulo	8265	38,9%

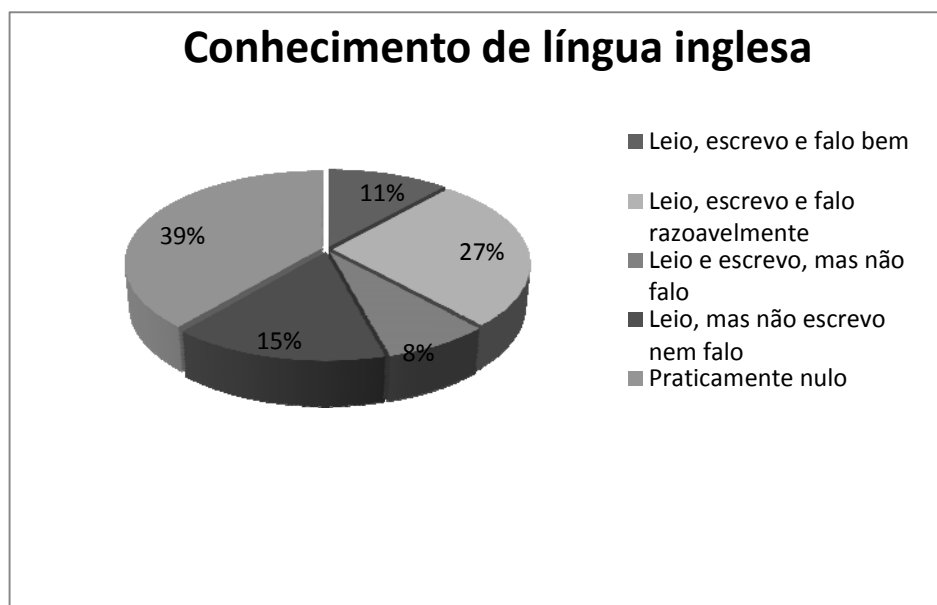


Tabela 33 - Conhecimento Língua Inglesa X Capital e Interior.

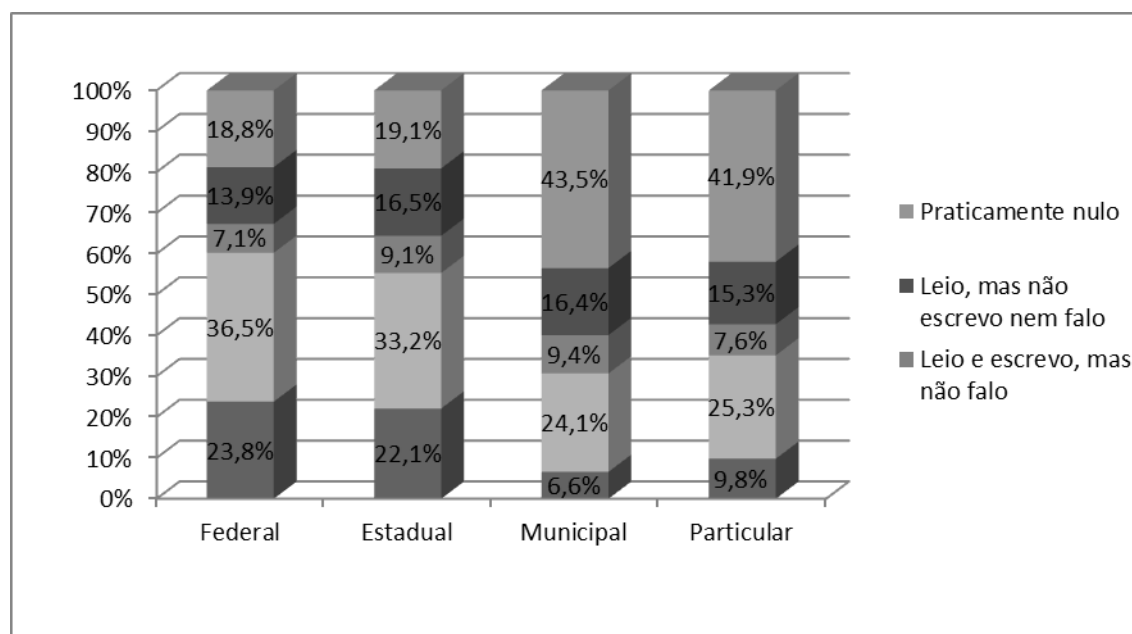
Conhecimento Língua Inglesa	Capital		Interior	
	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%
Leio, escrevo e falo bem	1495	15,5%	961	8,3%
Leio, escrevo e falo razoavelmente	2828	29,4%	2845	24,5%
Leio e escrevo, mas não falo	685	7,1%	936	8,0%
Leio, mas não escrevo nem falo	1410	14,6%	1833	15,8%
Praticamente nulo	3211	33,3%	5054	43,5%

Mais uma vez percebe-se que não existem diferenças significativas dentro de cada uma das categorias em relação às características dos estudantes, mas somente quando se compara uma categoria à outra. Algumas exceções, entretanto, podem ser apontadas. Uma delas diz respeito aos alunos das IES federais que na categoria “Leio, escrevo e falo razoavelmente” apresentam um índice de 36,5%, mais elevado do que dos

estudantes de outras IES, principalmente, dos alunos das IES municipais e particulares que apresentam um índice de 24,1% e 25,3% respectivamente. Isso aponta para o índice dos alunos das IES municipais e particulares, no que diz respeito à categoria “Praticamente nulo”, na qual os alunos apresentam um índice bem superior aos outros: 43,5% e 41,9% respectivamente.

Tabela 34 - Conhecimento Língua Inglesa X Categoria da IES.

	Federal		Estadual		Municipal		Particular	
	f	%	f	%	f	%	f	%
Leio, escrevo e falo bem	498	23,8%	165	22,1%	35	6,6%	1758	9,8%
Leio, escrevo e falo razoavelmente	765	36,5%	247	33,2%	128	24,1%	4533	25,3%
Leio e escrevo, mas não falo	148	7,1%	68	9,1%	50	9,4%	1355	7,6%
Leio, mas não escrevo nem falo	292	13,9%	123	16,5%	87	16,4%	2741	15,3%
Praticamente nulo	393	18,8%	142	19,1%	231	43,5%	7499	41,9%



Outro destaque a ser apontado e que pode se considerar coerente se pensarmos sobre uma determinada correspondência direta entre condições econômicas e escola pública e particular diz respeito aos alunos que cursaram todo o ensino médio em escola pública. Eles, na categoria “Praticamente nulo”, apresentam um índice de 52,8%, se contrapondo aos alunos que cursaram todo o Ensino Médio em escolas particulares que apresentam, na categoria “Leio, falo e escrevo razoavelmente”, um índice de 35,5%. Em ambos os casos, são os índices mais elevados na comparação categorias e alunos de escolas públicas e particulares em relação a conhecimento da Língua Inglesa. Ainda podemos perceber que, em relação a essas duas categorias que apresentam o maior índice de respostas pelos alunos, no que se trata de

estudantes da capital e do interior, os primeiros apresentam um índice de 29,4% na categoria “Leio, escrevo e falo razoavelmente” e, os segundos um índice de 43,5% na categoria “Praticamente nulo”. Quanto aos alunos ingressantes e concluintes, estes últimos apresentam um índice levemente superior em relação aos primeiros, no que se refere à categoria “Leio, escrevo e falo razoavelmente”. Isso é, concluintes 28,4% e ingressantes 25,3%. Já, os primeiros, apresentam um índice pouco superior na categoria “Praticamente nulo”. Ou seja, ingressantes 41,4% e concluintes 35,9%. Indica-se, ainda, uma variação na categoria “Leio, escrevo e falo bem”, respondida positivamente por 13% dos estudantes do Sudeste e por 7,8% dos estudantes da região Norte do Brasil.

Tabela 35 - Conhecimento Língua Inglesa X Escola.

	Todo em escola pública		Todo em escola privada (particular)		A maior parte do tempo em escola pública		A maior parte do tempo em escola privada		Metade em escola pública e metade em escola particular	
	<i>f</i>	%	<i>F</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%
Leio, escrevo e falo bem	451	5,1%	1755	19,2%	75	5,9%	124	10,8%	48	5,9%
Leio, escrevo e falo razoavelmente	1641	18,5%	3237	35,5%	279	21,9%	336	29,2%	177	21,8%
Leio e escrevo, mas não falo	691	7,8%	658	7,2%	110	8,6%	93	8,1%	64	7,9%
Leio, mas não escrevo nem falo	1404	15,8%	1255	13,7%	235	18,5%	188	16,3%	159	19,6%
Praticamente nulo	4677	52,8%	2223	24,4%	574	45,1%	411	35,7%	364	44,8%

Tabela 36 - Conhecimento Língua Inglesa X Ingressante e Concluente.

Conhecimento Língua Inglesa	Ingressante		Concluente	
	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%
Leio, escrevo e falo bem	1182	10,2%	1274	13,1%
Leio, escrevo e falo razoavelmente	2913	25,3%	2760	28,4%
Leio e escrevo, mas não falo	906	7,9%	715	7,4%
Leio, mas não escrevo nem falo	1757	15,2%	1486	15,3%
Praticamente nulo	4775	41,4%	3490	35,9%

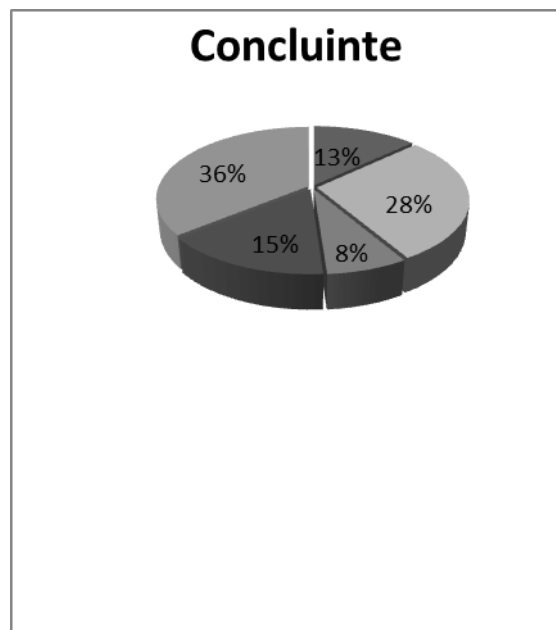
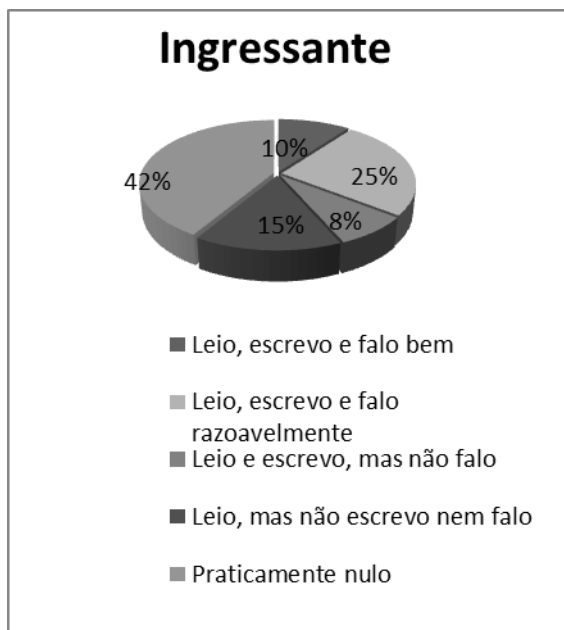


Tabela 37 - Conhecimento Língua Inglesa X Turno.

	Indicador de turno matutino				Indicador de turno vespertino				Indicador de turno noturno			
	Não		Sim		Não		Sim		Não		Sim	
	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%
Leio, escrevo e falo bem	1127	9,3%	1329	14,5%	1470	9,1%	986	19,1%	1422	13,9%	1034	9,3%
Leio, escrevo e falo razoavelmente	2933	24,3%	2740	29,9%	4005	24,9%	1668	32,3%	2993	29,4%	2680	24,2%
Leio e escrevo, mas não falo	932	7,7%	689	7,5%	1263	7,8%	358	6,9%	769	7,5%	852	7,7%
Leio, mas não escrevo nem falo	1887	15,6%	1356	14,8%	2522	15,7%	721	14,0%	1542	15,1%	1701	15,4%
Praticamente nulo	5208	43,1%	3057	33,3%	6841	42,5%	1424	27,6%	3470	34,0%	4795	43,3%

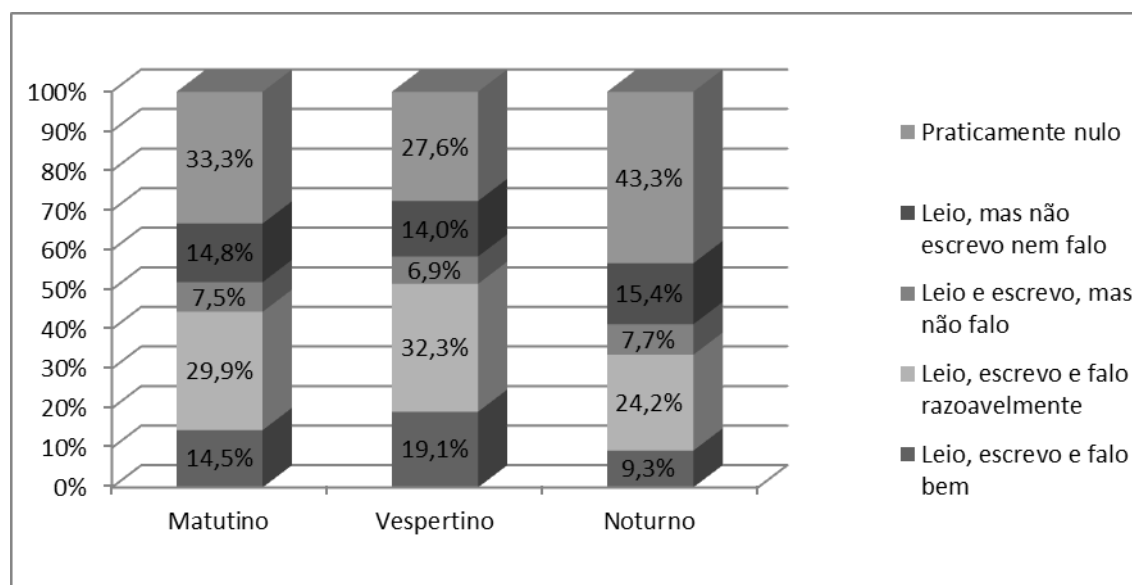
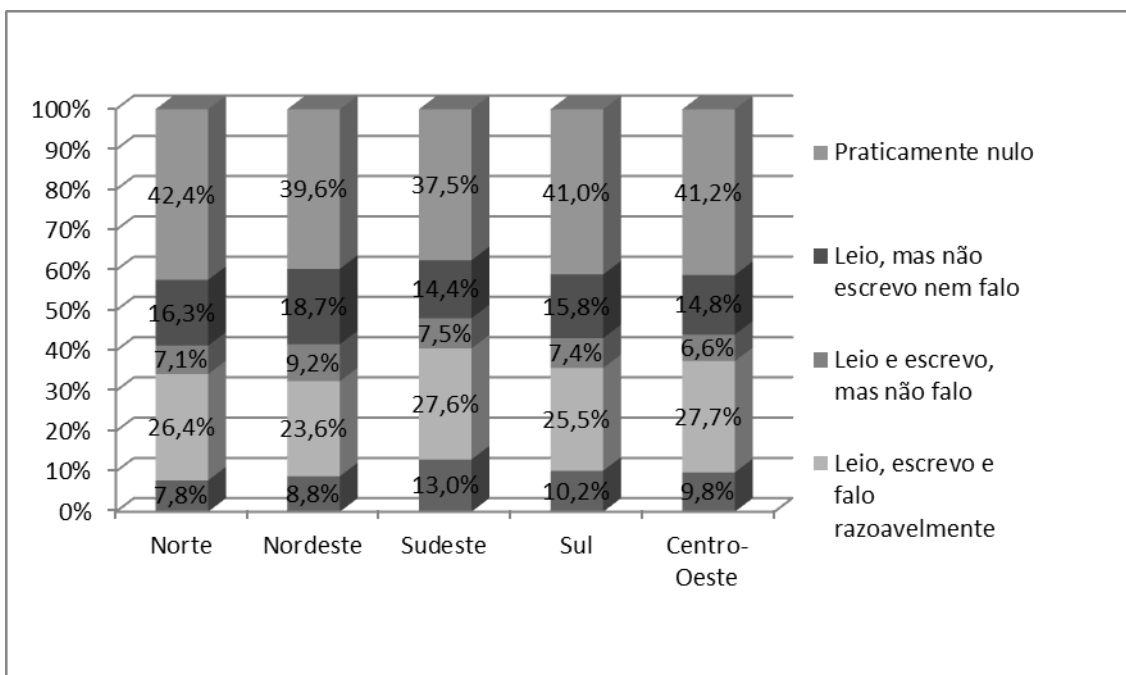


Tabela 38 - Conhecimento Língua Inglesa X Região.

	Norte		Nordeste		Sudeste		Sul		Centro-Oeste	
	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%
Leio, escrevo e falo bem	67	7,8%	212	8,8%	1612	13,0%	420	10,2%	145	9,8%
Leio, escrevo e falo razoavelmente	226	26,4%	569	23,6%	3420	27,6%	1046	25,5%	412	27,7%
Leio e escrevo, mas não falo	61	7,1%	222	9,2%	935	7,5%	305	7,4%	98	6,6%
Leio, mas não escrevo nem falo	140	16,3%	451	18,7%	1783	14,4%	649	15,8%	220	14,8%
Praticamente nulo	363	42,4%	955	39,6%	4650	37,5%	1685	41,0%	612	41,2%



Conhecimento da Língua Espanhola

Quanto à Língua Espanhola, a exemplo da Língua Inglesa, a categoria que apresenta maior índice de respostas é a “Praticamente Nulo”. Porém, diferente da Língua Inglesa, o segundo maior índice de respostas dessa Língua é na categoria “Leio, mas não escrevo nem falo”. Em relação à categoria administrativa das IES que os alunos estudam, percebemos que os das IES federais e estaduais apresentam um índice mais elevado na categoria “Leio, mas não escrevo nem falo”, que é de 41,5 % e de 42,6 % respectivamente. Já os alunos das IES municipais e das IES particulares apresentam um índice mais elevado na categoria “Praticamente Nulo”, que é de 51,4 % e 48,7 % respectivamente. Da mesma forma como foi apontado em relação à Língua Inglesa, os alunos que cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas também apresentam o índice mais elevado, em relação a todas as outras categorias e características dos estudantes, no que se refere à categoria

“Praticamente Nulo” no conhecimento da Língua Espanhola. Esse índice é de 56,2 %. Em relação aos alunos da capital e do interior, novamente, as duas categorias com o maior número de respostas apresentam um índice inversamente proporcional. Ou seja, os alunos da capital possuem um índice de 32,4 % na categoria “Leio, mas não escrevo nem falo” e de 41,7 % na categoria “Praticamente nulo”; enquanto que os alunos do interior apresentam um índice de 28,2 % em relação à primeira categoria e de 50,1% no que diz respeito à segunda categoria aqui mencionada.

Quanto às outras características dos alunos como ingressantes e concluintes, turno em que estudam e região do Brasil onde estão, não aparecem diferenças significativas, com exceção dos alunos do turno noturno, que apresentam um índice de 51,7 % na categoria “Praticamente nulo”, superior, portanto, aos outros estudantes no que diz respeito aos turnos ou mesmo em relação a outras características dos alunos investigados.

Tabela 39 - Conhecimento de Língua Espanhola.

	<i>f</i>	%
Leio, escrevo e falo bem	790	3,7%
Leio, escrevo e falo razoavelmente	3257	15,3%
Leio e escrevo, mas não falo	957	4,5%
Leio, mas não escrevo nem falo	6397	30,1%
Praticamente nulo	9827	46,3%



Tabela 40 - Conhecimento de Língua espanhola X Categoria da IES.

	Código da categoria administrativa da instituição							
	Federal		Estadual		Municipal		Particular	
	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%
Leio, escrevo e falo bem	119	5,7%	42	5,6%	17	3,2%	612	3,4%
Leio, escrevo e falo razoavelmente	375	17,9%	107	14,4%	77	14,6%	2698	15,1%
Leio e escrevo, mas não falo	110	5,3%	35	4,7%	31	5,9%	781	4,4%
Leio, mas não escrevo nem falo	868	41,5%	317	42,6%	132	25,0%	5080	28,4%
Praticamente nulo	622	29,7%	244	32,8%	272	51,4%	8689	48,7%

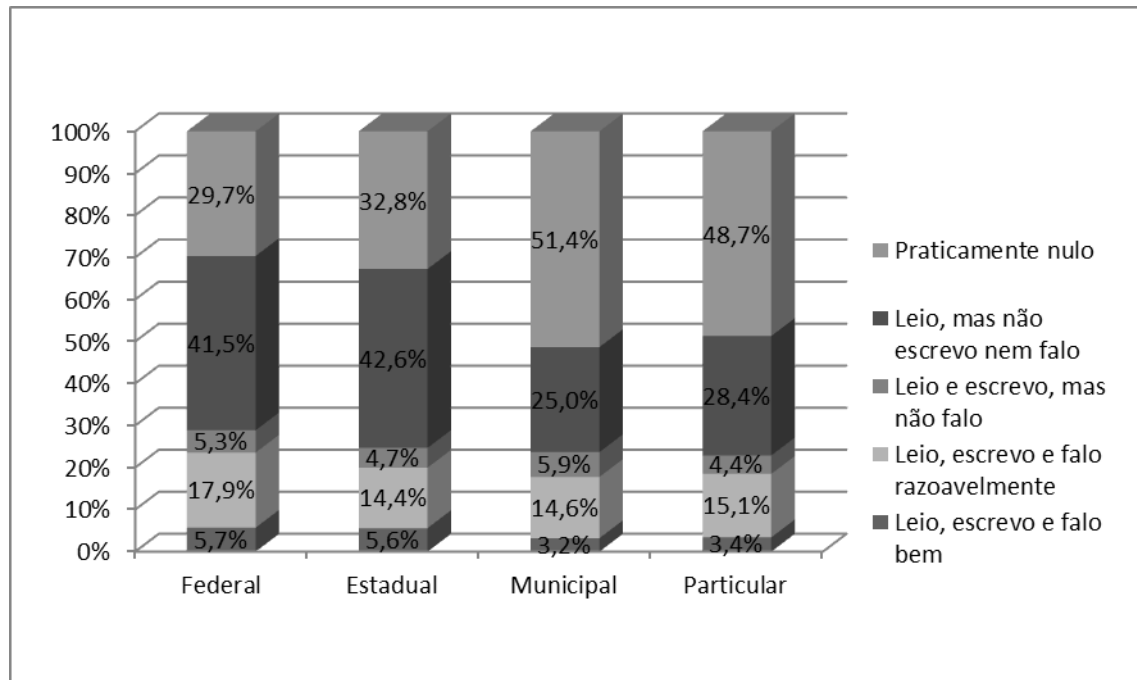


Tabela 41 - Conhecimento de Língua Espanhola X Escola.

	Todo em escola pública		Todo em escola privada (particular)		A maior parte do tempo em escola pública		A maior parte do tempo em escola privada		Metade em escola pública e metade em escola particular	
	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%
Leio, escrevo e falo bem	225	2,5%	450	4,9%	35	2,8%	51	4,4%	24	2,9%
Leio, escrevo e falo razoavelmente	977	11,0%	1811	19,9%	158	12,5%	183	15,9%	127	15,5%
Leio e escrevo, mas não falo	343	3,9%	442	4,8%	66	5,2%	61	5,3%	44	5,4%
Leio, mas não escrevo nem falo	2332	26,4%	3074	33,7%	393	31,0%	364	31,6%	230	28,2%
Praticamente nulo	4972	56,2%	3337	36,6%	616	48,6%	493	42,8%	392	48,0%

Tabela 42 - Conhecimento de Língua Espanhola X Capital e Interior.

	capital		interior	
	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%
Leio, escrevo e falo bem	411	4,3%	379	3,3%
Leio, escrevo e falo razoavelmente	1627	16,9%	1630	14,0%
Leio e escrevo, mas não falo	447	4,6%	510	4,4%
Leio, mas não escrevo nem falo	3117	32,4%	3280	28,2%
Praticamente nulo	4014	41,7%	5813	50,1%

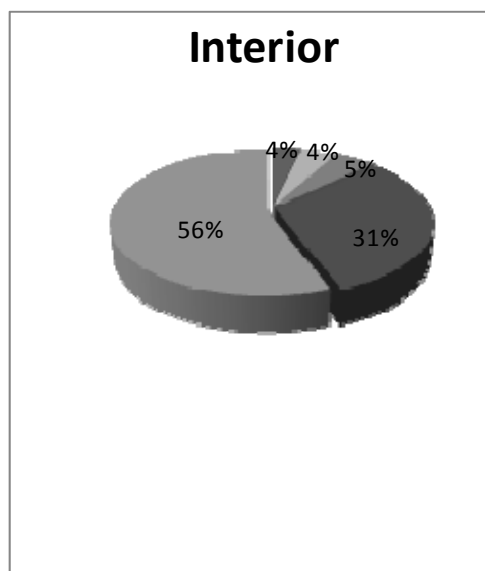


Tabela 43 - Conhecimento de Língua Espanhola X Ingressante e Concluinte.

	ingressante		concluinte	
	f	%	f	%
Leio, escrevo e falo bem	397	3,5%	393	4,0%
Leio, escrevo e falo razoavelmente	1829	15,9%	1428	14,7%
Leio e escrevo, mas não falo	568	4,9%	389	4,0%
Leio, mas não escrevo nem falo	3195	27,8%	3202	32,9%
Praticamente nulo	5516	47,9%	4311	44,3%

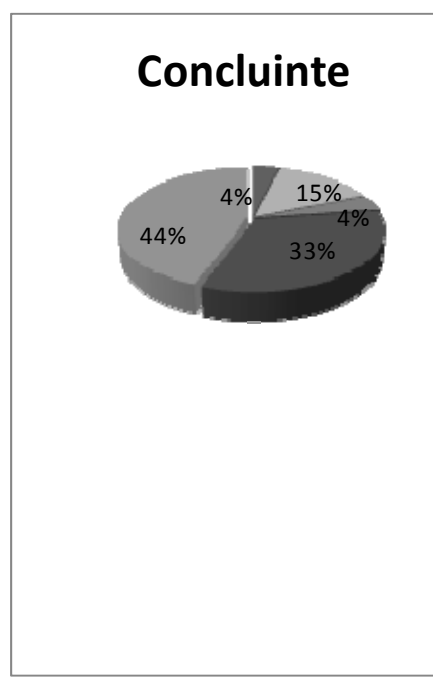
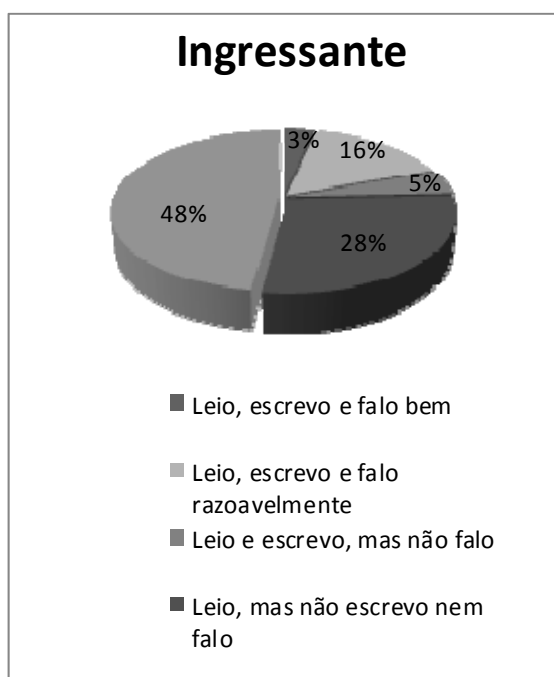


Tabela 44 - Conhecimento de Língua Espanhola X Turno.

	Indicador de turno matutino				Indicador de turno vespertino				Indicador de turno noturno			
	Não		Sim		Não		Sim		Não		Sim	
	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%
Leio, escrevo e falo bem	367	3,0%	423	4,6%	518	3,2%	272	5,3%	453	4,5%	337	3,0%
Leio, escrevo e falo razoavelmente	1748	14,5%	1509	16,5%	2319	14,4%	938	18,2%	1693	16,6%	1564	14,1%
Leio e escrevo, mas não falo	499	4,1%	458	5,0%	699	4,3%	258	5,0%	503	4,9%	454	4,1%
Leio, mas não escrevo nem falo	3345	27,7%	3052	33,3%	4528	28,2%	1869	36,3%	3416	33,6%	2981	27,0%
Praticamente nulo	6115	50,6%	3712	40,6%	8017	49,9%	1810	35,2%	4109	40,4%	5718	51,7%

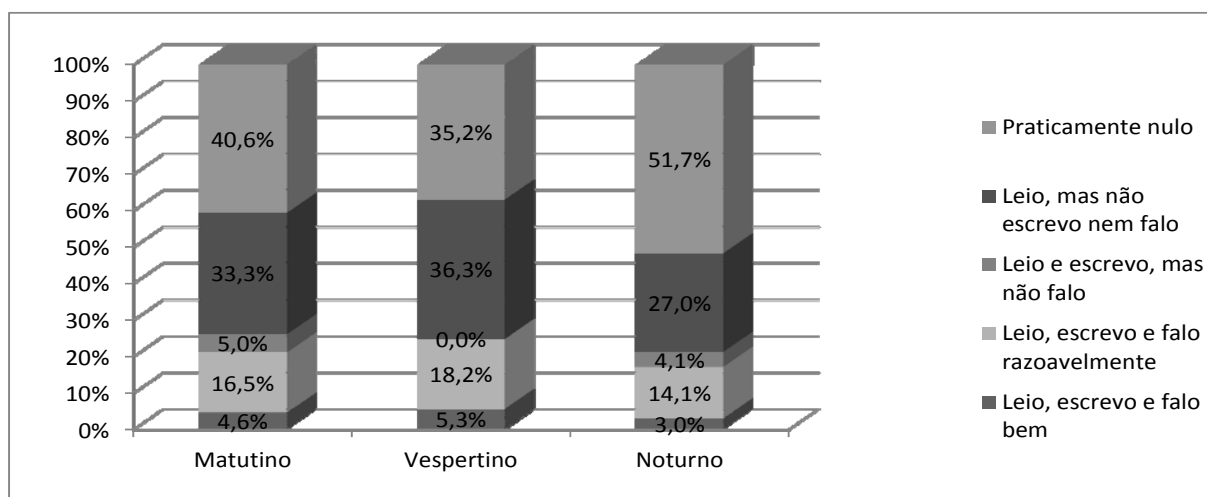


Tabela 45 - Conhecimento de Língua Espanhola X Região.

	Norte		Nordeste		Sudeste		Sul		Centro-Oeste	
	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%
Leio, escrevo e falo bem	35	4,1%	69	2,9%	465	3,8%	173	4,2%	48	4,2%
Leio, escrevo e falo razoavelmente	128	15,0%	398	16,6%	1783	14,4%	706	17,2%	242	17,2%
Leio e escrevo, mas não falo	31	3,6%	128	5,3%	538	4,3%	183	4,5%	77	4,5%
Leio, mas não escrevo nem falo	250	29,2%	901	37,5%	3389	27,4%	1436	35,0%	421	35,0%
Praticamente nulo	412	48,1%	907	37,7%	6211	50,1%	1601	39,1%	696	39,1%

Atividades de Lazer

O último aspecto do contexto sociocultural dos alunos dos cursos de Psicologia que é investigado pelo questionário é do “Lazer”. Esse aspecto é também analisado por meio de cinco

categorias que buscam saber quais são atividades artísticas e culturais mais praticadas pelos estudantes. São elas: “Cinema”, “Espetáculos teatrais”, “Shows musicais e/ou concertos”, “Dança”, ou “Nenhuma”.

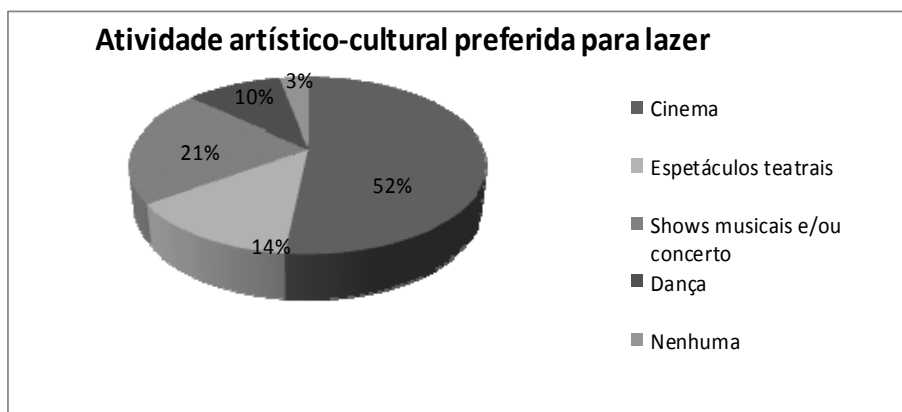


Tabela 46 – Atividades de lazer.

	<i>f</i>	%
Cinema	10935	51,7%
Espectáculos teatrais	2876	13,6%
Shows musicais e/ou concerto	4538	21,4%
Dança	2192	10,4%
Nenhuma	629	3,0%

Entre essas categorias, a atividade “Cinema” está em primeiro lugar nas respostas do total dos alunos respondentes, com um percentual de 51,7, seguida pela atividade de “Shows musicais e/ou concertos” com menos da metade da categoria “Cinema”, ou seja, 21,4%. Em terceiro lugar está a atividade “Espectáculos teatrais” com 13,6%, com pouca diferença em relação à atividade “Dança”, que corresponde a 10,4% das respostas dos estudantes e por último, com um índice de 3,0%, a indicação de “Nenhuma atividade”.

A atividade artístico-cultural mais praticada pelos estudantes, o cinema, se mantém em destaque, independentemente de características como categoria administrativa das IES, localização

destas, se na capital ou interior, se o aluno é ingressante ou concluinte, do turno em que estuda, tipo de escola em que realizou o Ensino Médio e região do Brasil em que está o estudante.

Poucas diferenças são percebidas na categoria cinema em relação às características mencionadas acima, pois esta se mantém quase sempre em um índice acima dos 50% nas respostas dos alunos. As poucas exceções que encontramos são em relação aos estudantes de escolas particulares, em que essa preferência baixa para 43%, porém, os alunos destas IES, são os que apresentam maior índice na categoria “Shows musicais e/ou concertos”, apresentando um índice de 27,5%.

Tabela 47 - Atividade artístico-cultural preferida para lazer X Escola.

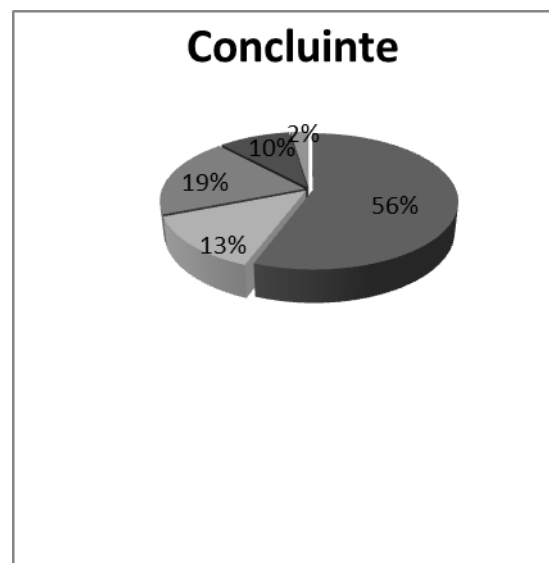
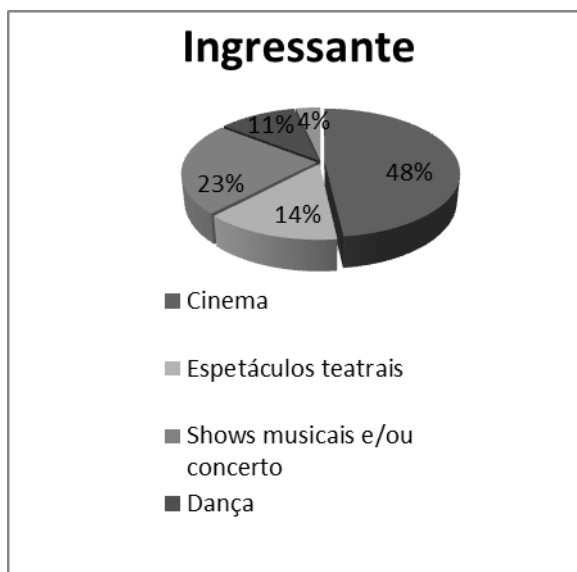
	Todo em escola pública		Todo em escola privada (particular)		A maior parte do tempo em escola pública		A maior parte do tempo em escola privada		Metade em escola pública e metade em escola particular	
	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%
Cinema	4420	50,0%	4907	54,0%	604	47,9%	599	52,3%	387	47,7%
Espectáculos teatrais	1300	14,7%	1106	12,2%	188	14,9%	165	14,4%	113	13,9%
Shows /concerto	1854	21,0%	1978	21,8%	278	22,1%	232	20,2%	192	23,7%
Dança	948	10,7%	889	9,8%	145	11,5%	118	10,3%	87	10,7%
Nenhuma	313	3,5%	206	2,3%	45	3,6%	32	2,8%	32	3,9%

Os estudantes que cursaram a metade do Ensino Médio em escola pública e a metade em escola particular, juntamente com os que cursaram o Ensino Médio maior parte em escola pública, apresentam um índice de prática da atividade “Cinema” inferior à faixa dos 50%, ficando ambos

os grupos de alunos em 47,7% e 47,9% respectivamente. Contudo, esses estudantes, seguindo os mesmos movimentos dos alunos de escolas particulares, indicam mais participação em atividades de “Shows musicais e/ou concertos”, ou seja, de 23,7% e de 22,1%, nesta ordem.

Tabela 48 - Atividade artístico-cultural preferida para lazer X Ingressante e Concluinte.

Atividade artístico-cultural preferida para lazer	Ingressante		Concluinte	
	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%
Cinema	5532	48,2%	5403	55,8%
Espectáculos teatrais	1591	13,9%	1285	13,3%
Shows musicais e/ou concerto	2693	23,4%	1845	19,1%
Dança	1268	11,0%	924	9,5%
Nenhuma	401	3,5%	228	2,4%



A frequência de participação é maior na atividade de “Shows musicais e/ou concertos” pelos alunos cujas IES estão no interior do Estado, ou seja, de 23,3% e pelos estudantes ingressantes nos cursos de Psicologia que é de 23,4%, bastante próximo ao primeiro grupo. Esses dois grupos de

alunos – interior e ingressantes – são os que também afirmam frequentar mais “Cinema”, principalmente, quando comparados aos alunos da capital, que é de 55,3% e com os alunos concluintes, que é de 55,8%.

Tabela 49 - Atividade artístico-cultural preferida para lazer X Categoria da IES.

	Federal		Estadual		Municipal		Particular	
	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%
Cinema	1171	56,1%	395	53,2%	231	43,6%	9138	51,3%
Espectáculos teatrais	220	10,5%	87	11,7%	68	12,8%	2501	14,0%
Shows musicais e/ou concerto	467	22,4%	171	23,0%	146	27,5%	3754	21,1%
Dança	175	8,4%	76	10,2%	70	13,2%	1871	10,5%
Nenhuma	53	2,5%	13	1,8%	15	2,8%	548	3,1%

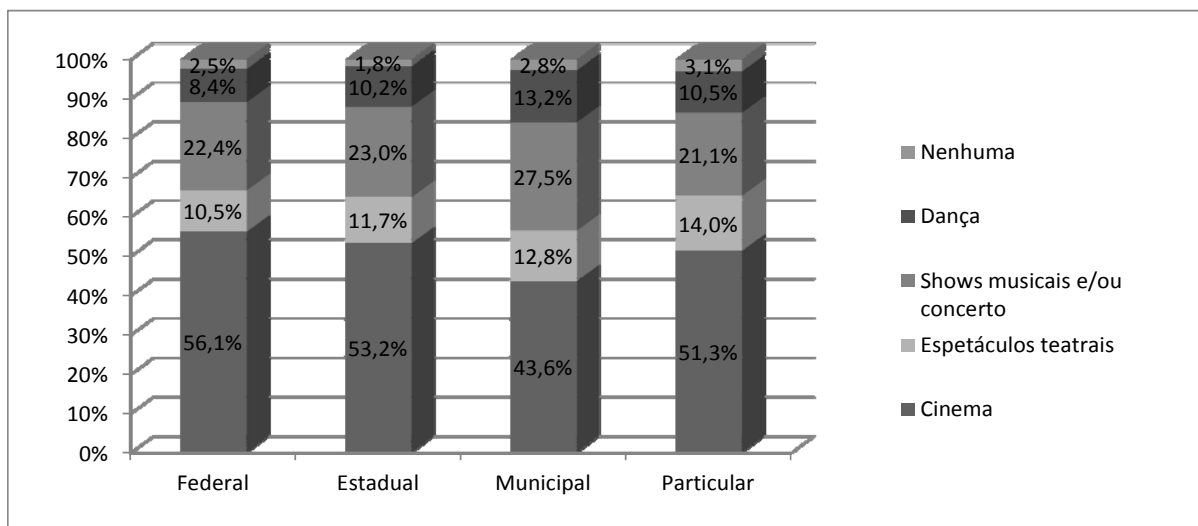


Tabela 50 - Atividade artístico-cultural preferida para lazer X Capital e Interior.

	Capital		Interior	
	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%
Cinema	5295	55,3%	5640	48,7%
Espectáculos teatrais	1336	13,9%	1540	13,3%
Shows musicais e/ou concerto	1833	19,1%	2705	23,3%
Dança	864	9,0%	1328	11,5%
Nenhuma	253	2,6%	376	3,2%

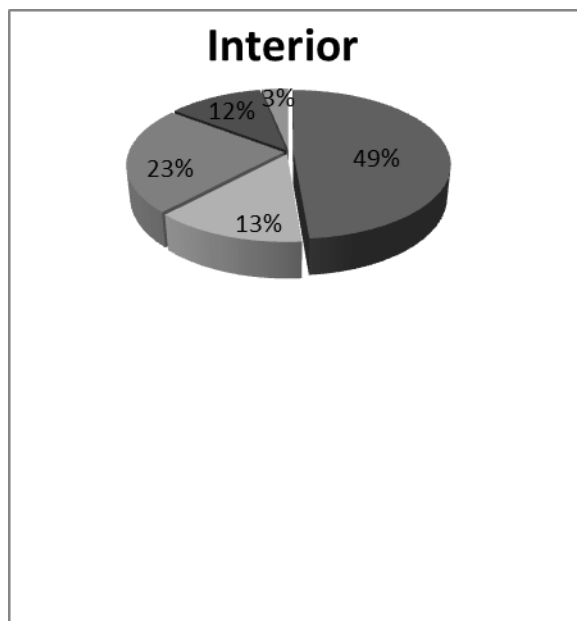
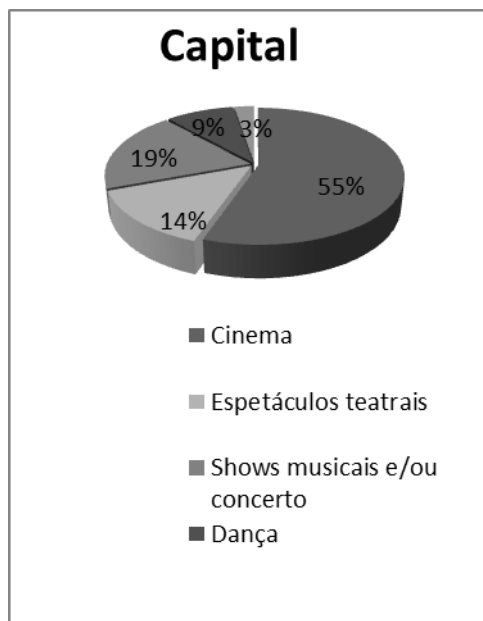


Tabela 51 - Atividade artístico-cultural preferida para lazer X Turno.

	Indicador de turno matutino				Indicador de turno vespertino				Indicador de turno noturno			
	Não		Sim		Não		Sim		Não		Sim	
	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%
Cinema	6129	50,9	4806	52,7	8215	51,2	2720	53,0	5356	52,8	5579	50,6
Esp. teatrais	1758	14,6	1118	12,3	2264	14,1	612	11,9	1237	12,2	1639	14,9
Shows/concerto	2514	20,9	2024	22,2	3416	21,3	1122	21,9	2254	22,2	2284	20,7
Dança	1245	10,3	947	10,4	1661	10,4	531	10,3	1036	10,2	1156	10,5
Nenhum	399	3,3%	230	2,5%	479	3,0%	150	2,9%	267	2,6%	362	3,3%

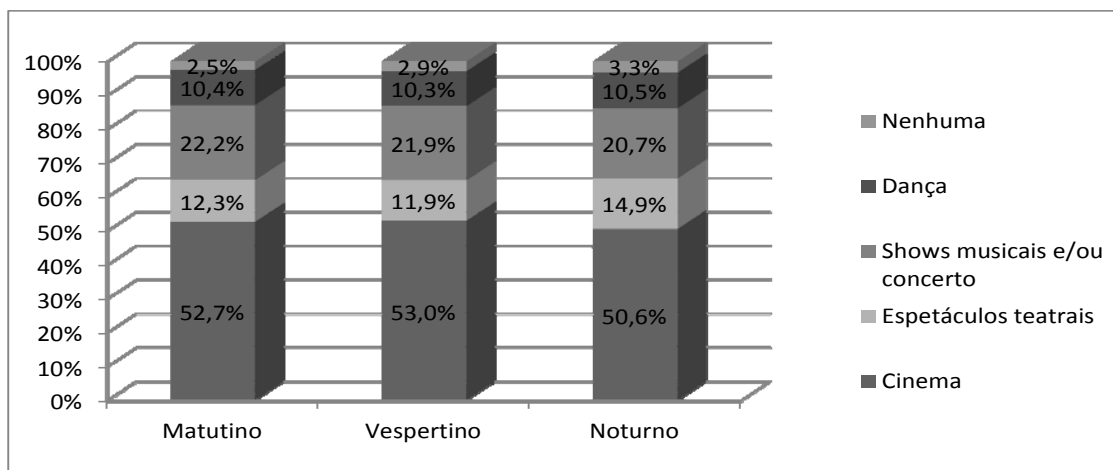
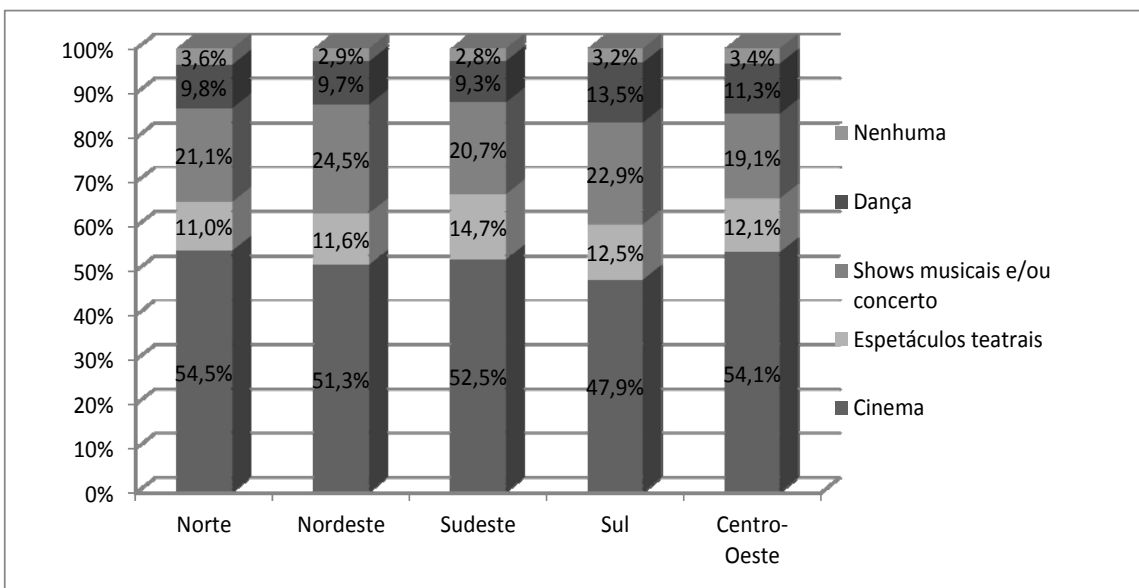


Tabela 52 - Atividade artístico-cultural preferida para lazer X Região.

Atividade artístico-cultural preferida para lazer	Norte		Nordeste		Sudeste		Sul		Centro-Oeste	
	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%
Cinema	466	54,5%	1234	51,3%	6480	52,5%	1953	47,9%	802	54,1%
Esp. Teatrais	94	11,0%	279	11,6%	1814	14,7%	510	12,5%	179	12,1%
Shows/ concerto	180	21,1%	589	24,5%	2550	20,7%	936	22,9%	283	19,1%
Dança	84	9,8%	234	9,7%	1154	9,3%	552	13,5%	168	11,3%
Nenhuma	31	3,6%	70	2,9%	348	2,8%	130	3,2%	50	3,4%



Algumas considerações sobre os resultados obtidos

Embora os dados levantados nos deem indicativos de um perfil dos estudantes de psicologia do Brasil, deve-se atentar para o fato de que os mesmos são dados descritivos de um recorte da realidade dado pelo modo como a mesma foi investigada, que merecem ser problematizados em relação a outros aspectos para que não criem ou recrudescam estereótipos e preconceitos. Seu valor pode estar na medida em que tais informações possam ser usadas para a elaboração de estratégias de diminuição de desigualdades impostas por desvantagens socioeconômicas e regionais, tão discutidas no cenário nacional. Nesse sentido, é importante notar que apesar de o questionário ter buscado levantar informações considerando características que poderiam apontar para especificidades em relação aos aspectos socioculturais em questão, nota-se que, de um modo geral, os resultados tendem a indicar certa homogeneidade dos estudantes de psicologia no Brasil, com exceções em relação a aspectos específicos já apontados, a despeito das grandes diferenças socioculturais brasileiras. Desse modo, há que se ter cuidado para que não se tomem esses resultados no sentido de anular diferenças específicas das diferentes populações investigadas, em relação ao acesso aos diferentes aspectos socioculturais que o questionário abordou.

Outra consideração que deve ser feita, diz respeito à pontualidade das questões que foram

feitas para os estudantes, que demanda cuidado na interpretação dos resultados. As perguntas se limitam ao levantamento de frequência dos diferentes aspectos elencados, permitindo-nos apenas levantar hipóteses em relação aos motivos e implicações de tais frequências. A análise do que faz com que os estudantes acessem mais determinados meios de comunicação, leiam determinados gêneros de livros, pratiquem determinadas atividades de lazer e assim por diante, só poderia ser feita se forem agregados mais elementos, de modo que estes não sejam tomados como mera “preferência” ou mera “necessidade” de uns ou outros. Por fim, assinala-se que este levantamento aponta para elementos que podem se constituir em disparadores de futuras investigações na medida em que suscite a problematização dos resultados obtidos e as implicações para a formação em psicologia no Brasil.

REFERÊNCIAS

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2006). Resumo Técnico ENADE 2005. Ministério da Educação. Brasília (DF). Retirado em 22/03/2011 do World Wide Web: http://www.inep.gov.br/download/enade/2005/Resumo_Tecnico_ENADE_2005.pdf

